

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

TAYLOR RUBIO DOS SANTOS

**ELABORAÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR NO 1º ANO DO
ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: UMA DAS APLICAÇÕES DO
COMPUTADOR NA POLITÉCNIA**

**Porto Alegre
2012**

TAYLOR RUBIO DOS SANTOS

**ELABORAÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR NO 1º ANO DO
ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: UMA DAS APLICAÇÕES DO
COMPUTADOR NA POLITÉCNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Marcelo Magalhães Foohs**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha família
pela fé, confiança demonstrada e apoio
incondicional.

Aos tutores e professores pelo simples
fato de estarem dispostos a ensinar.

Aos orientadores pela paciência
demonstrada no decorrer do trabalho.

Enfim a todos que de alguma forma
tornaram este caminho mais fácil de ser
percorrido.

AGRADECIMENTOS

Como já dizia Mario Quintana:

“Todos estes que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão.
Eu passarinho!”

Hoje vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência, perseverança e ousadia para chegar até aqui, e nada disso eu conseguiria sozinho. Minha eterna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Grato a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, pois sem Ele nada sou.

Agradeço a minha esposa Letícia: obrigado pelo incentivo e orientação, pela preocupação e compreensão em relação a esta pós que por tantas vezes pensei em desistir e ela não deixou.

Agradeço aos meus pais, José e Aldina, meus maiores exemplos. Obrigado por todo amor e carinho, por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto.

Aos professores, tutores e orientador que, com muita paciência e atenção, dedicaram parte de seus valiosos tempos para me orientar em cada etapa deste trabalho.

Aos meus tios Sandra e Mariano por todo apoio e cumplicidade. Porque, mesmo quando distantes, estavam presentes em minha vida.

Obrigado a todos que, mesmo não estando citados aqui, contribuíram de alguma forma para a conclusão desta etapa e para o eu que sou hoje.

“As minhas obras, não sou eu quem realiza, mas a força de Deus-Pai que permeia os céus e a terra.” Shinsokan (2003, p. 12).

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso de Pós Graduação em Mídias na Educação envolve a produção de um jornal escolar com o uso das TICs com embasamento teórico construtivista, compreendendo a elaboração de dois “jornais escola”, sendo um no modo impresso e outro online (BLOG) numa escola estadual de ensino médio, no município de Alvorada, Rio Grande do Sul. A construção do Jornal terá como autores os alunos do 1º ano do Ensino Médio Politécnico, dentro da Disciplina de Seminário Integrado, interdisciplinarmente com a Disciplina de Língua Portuguesa. O embasamento teórico engloba os conceitos de politecnia, de Mídias na Educação, Educomunicação e Jornal Escolar como ferramenta construtivista de aprendizagem.

Palavras-chave: Educomunicação; TICs; Construtivismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Alunos da turma 111, montando as matérias do jornal.	37
Figura 2: Blog construído pelos alunos..	39
Figura 3: Facebook construído pelos alunos	39
Figura 4: Layout das páginas 1ª, 2ª e 3ª página do Jornal do Mário nº 0 no modo online construído pelos alunos	40
Figura 5: Layout das páginas 1ª e última do Jornal do Mário nº 0 no modo impresso construído pelos alunos	40
Figura 6: Layout das páginas 1ª e 2ª do Jornal do Mário nº 1 no modo online construído pelos alunos	43
Figura 7: Layout das páginas 1ª e 2ª do Jornal do Mário nº 1 no modo impresso construído pelos alunos	43

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	156
2.1 Conceitos	178
3 METODOLOGIA	20
3.1 Discussão dos Resultados.....	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	456
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXOS	56
ANEXO 1 - JORNAL DO MÁRIO IMPRESSO NÚMERO 0	557
ANEXO 2 - JORNAL DO MÁRIO IMPRESSO NÚMERO 1	59

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico na área da informática cresce a cada dia. Esses avanços contínuos trazem novas formas de utilização da tecnologia. Na década de 80, tornou-se viável o uso dos computadores pessoais. A evolução tecnológica já chegou ao ponto onde é possível acessar informações em qualquer lugar do planeta a qualquer momento. A tecnologia da comunicação sem fio (Wi-Fi e Wireless) é necessária para permitir essa facilidade. A integração de computadores com comunicações e outras formas tecnológicas de informação estão criando novas formas de sistemas e serviços de informações distribuídas.

Nesta última década tem ocorrido um crescimento extraordinário na área da comunicação celular, redes locais sem fios e serviços via satélites, os quais permitem que informações e recursos possam ser acessados e utilizados em qualquer lugar, a qualquer momento.

A computação móvel se tornou viável com a diminuição dos custos dos dispositivos não somente para o segmento empresarial, mas para as pessoas de uma forma geral. A disponibilidade dos equipamentos e a solução de antigos problemas relativos a ruídos e interferências em sistemas de comunicação sem fio abriram o interesse pelo tema. A questão principal na computação móvel é a mobilidade que introduz facilidade à população de um modo geral.

Desde crianças, temos acesso à televisão, computadores, revistas, jornais, GPS, entre outras mídias. A tecnologia wireless (sem fio) já possui grande alcance de utilização, sendo encontrada em muitos hotéis, cafés, restaurantes e, inclusive, nos ônibus, permitindo que as pessoas acessem a internet. Celulares também incorporam esse tipo de acesso. Esses tipos de conectividade estão ao alcance das mãos. Boa parte dos conteúdos também podem ser vistos nos *smartphones*, *netbooks* e *tablets*. Essas novas tecnologias móveis vêm transformando mais uma

vez a sociedade, seu comportamento, suas práticas de consumo e produção. Onde estejamos estamos conectados com o mundo.

Dessa forma, as velozes mudanças ocorridas na sociedade pela evolução tecnológica e o imenso volume de informações estão refletindo no ensino, exigindo, desta maneira, que a escola não seja mais uma mera transmissora de conhecimentos mas, sim, um ambiente estimulante, que possibilite ao aluno percorrer o conhecimento de maneira mais motivada, desenvolvendo o pensamento crítico reflexivo, de trocas de experiências, que valorize a invenção e a descoberta criativa e crítica de afetividade no ato de aprender que proporcione um movimento de parceria.

A inserção dos computadores nas escolas é uma dinâmica de interação. Também é um ambiente rico para a mediação entre alunos, além de possibilidade de paradas e retornos para interpretação e análise, oferecendo condições para envolver os mesmos e estimular a investigação, respeitando o ritmo de cada criança.

Através da informática, como ferramenta educativa, e a educomunicação enfatizamos a descoberta e a invenção, onde os discentes tornam-se pesquisadores autônomos à medida que descobrem novas áreas de seu interesse, possibilitando sua capacidade de construir o próprio conhecimento. Neste processo me transformei em um guia, um facilitador, capaz de estimular os meus alunos a navegar pelo conhecimento, fazendo suas próprias descobertas e desenvolvendo sua capacidade de observar, pensar, comunicar e criar.

Entretanto, é necessário compreender que as práticas pedagógicas não podem e não devem reduzir-se a um mero repassar de conteúdos prontos, acabados, estanques, estéreis, acéticos e históricos onde os símbolos gráficos decodificam-se por si, ingenuamente desprovidos de suas condições de (re) produção, (re) significação e representação.

Devem, pois, ser percebidas como práticas sócio-históricas, políticas e culturais cujos sujeitos estabelecem entre si uma relação de equilíbrio dinâmico dos saberes reconhecidos/aprendidos/ensinados como significativos em um dado tempo-espaço.

O papel do professor é perceber de que forma estas mídias serão agregadas ao seu trabalho escolar, trazendo benefícios no processo de aprendizagem do aluno

e contribuindo, dessa forma, para que eles aprendam a compreender o mundo em que vivem.

Neste trabalho, demonstro alguns embasamentos básicos das teorias do desenvolvimento de Piaget, Wallon e Vygotsky, através de escritores que seguem as suas ideias. Em seguida, farei algumas reflexões acerca da inserção de computadores nas escolas e as contribuições da teoria do desenvolvimento de Vygotsky, a qual explica a interatividade e a construção coletiva do conhecimento em um meio sócio-histórico cultural, propiciada pela mediação aluno/aluno; aluno/professor; aluno/computador; enfim, aluno/conhecimento.

A relevância desta prática pedagógica configura-se por precisarmos levar em consideração as habilidades, competências e vivências que os nossos alunos têm antes da escola para, a partir das práticas dos professores com as mídias, realizar a inserção dos alunos no mundo digital de forma coordenada, criando novas estratégias de aprendizagem.

Mudamos de uma sociedade industrial para uma sociedade do conhecimento. Esse novo modelo social impôs uma série de novos comportamentos para as quais muitas pessoas ainda não estão preparadas. É nesse sentido que ao pensar em formação docente, Bannell (2001, p.122) diz que:

É pensar que cada sala de aula está inserida em um contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões de comportamento etc.; uma diversidade que está refletida na sala de aula, realidade a qual o professor deve estar atento e que deve nortear sua prática formativa, enquanto educador dessa realidade.

Assim, as atividades de formação permanente e continuada em processo de educação para toda a vida compreendem a aquisição de novas competências para preparar as pessoas para lidarem com as novas tecnologias. Essa atividade acaba sendo desenvolvida em paralelo com o processo de educação formal.

O ambiente virtual, a internet e os sistemas de gerenciamento de conteúdos e aprendizagem são facilitadores do processo de formação de competências e habilidades desenvolvidas de modo informal, em serviço, nos horários e de acordo com o ritmo individual de aprendizagem de cada um.

A utilização do jornal em sala de aula e a confecção de jornais escolares, sejam eles impressos ou não, estimulam o espírito de cidadania entre alunos e professores envolvidos e possibilitam a interação com a realidade interna e externa da escola. Desde 1928 o educador francês Célestin Baptistin Freinet já utilizava a produção de jornais para alfabetizar crianças e estimular a escrita livre e criativa.

Dessa forma, os alunos com a criação do jornal escolar podem desenvolver o interesse pela leitura e escrita, além de desenvolverem habilidades mais abrangentes, como o senso crítico e o posicionamento mais efetivo em seu meio social sobre os mais variados assuntos.

Durante as atividades realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio na região metropolitana de Porto Alegre, percebe-se certa preferência em desenvolver atividades desta natureza envolvendo os alunos desta etapa escolar, dada a presumível maturidade apresentada pelos mesmos ao realizar tais atividades. O desejo de construir o projeto do jornal escolar com alunos do 1º ano do Ensino Médio iniciou com a ideia de renovar os métodos educacionais no setor de informática com os alunos do Politécnico de maneira transversal, inserindo-se esta tendência na perspectiva educacional construtivista. Esse trabalho foi um importante aliado, o qual auxiliou no processo de ensino/aprendizagem das turmas envolvidas. A decisão também favoreceu a melhoria da autoestima e a confiança dos alunos, provocando mudanças positivas no comportamento dos mesmos e tornando-os mais participativos, aprendendo também conceitos sociais como respeito, espaço e aceitação à opinião do próximo. Também traz os alunos ao mundo da leitura e os ambienta aos meios de comunicação escrita, em especial o uso do computador.

Por esse motivo, entendo que o Jornal Escolar criado e editado pelos próprios alunos é uma forma de aplicar a Informática de maneira educativa, conforme a ideia do politécnico, pois eles utilizaram o computador para criar as notícias que formaram o jornal com a minha mediação, através das resoluções das dúvidas ou das sugestões. Foram nas sala de informática e de projeção, com minha supervisão, que todas as edições foram montadas e o produto final ficou pronto. Contudo, por se tratar de uma atividade inovadora e atraente, o professor tem o compromisso de conduzi-los de tal forma que não interfira de maneira negativa no rendimento escolar dos alunos, mas que seja um incentivo a mais ao crescimento e desenvolvimento cultural.

Piaget pesquisou, mediante observação sistemática, a maneira como a criança elabora o processo do conhecimento para construir a sua inteligência. Assim, são quatro os fatores responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo da criança na teoria piagetiana:

1º: O fator biológico, em particular o crescimento orgânico e a maturação do sistema nervoso;

2º: Os exercícios e as experiências adquiridas na ação da criança sobre os objetos;

3º: As interações sociais que ocorrem por meio da linguagem e da educação;

4º: O fator de equilibração das ações que estimula a criança a encontrar respostas para novos problemas.

À medida que a criança passa a interagir com o mundo ao seu redor, ela começa a atuar e a modificar ativamente a realidade que a envolve. Atuar, no sentido piagetiano, não envolve necessariamente ações e movimentos externos e visíveis, mas também atividades internas, cognitivas e afetivas.

Assim, o fato de oferecer a oportunidade para que os alunos do ensino médio politécnico realizem tal tarefa se tornou um desafio, sendo um momento onde esses alunos mostraram que são capazes de contribuir como cidadãos participantes para melhoria da sociedade, mostrando opinião, senso crítico e, principalmente, interesse pela informação.

Segundo Vygotsky (1989), ocorrem duas mudanças qualitativas no uso dos signos: o processo de internalização e a utilização de sistemas simbólicos. A internalização é relacionada ao recurso da repetição onde a criança apropria-se da fala do outro, tornando-a sua. Os sistemas simbólicos organizam os signos em estruturas, estas por sua vez complexas e articuladas. Essas mudanças são essenciais e evidenciam o quanto são importantes as relações sociais entre os sujeitos na construção de processos psicológicos e no desenvolvimento dos processos mentais superiores. Os signos internalizados são compartilhados pelo grupo social, permitindo o aprimoramento da interação social e a comunicação entre os sujeitos. As funções psicológicas superiores aparecem no desenvolvimento da

criança duas vezes: primeiro, no nível social (entre pessoas, no nível interpsicológico) e, depois, no nível individual (no interior da criança, no nível intrapsicológico). Sendo assim, o desenvolvimento caminha do nível social para o individual.

Escolhi trabalhar com o jornal em sala de aula porque sou professor de escola pública da rede estadual há cinco anos e quando apresento atividades onde exigem a participação do aluno na construção do conhecimento percebo o envolvimento dos mesmos em participar das atividades propostas.

A inserção do jornal escolar no cotidiano dos alunos do 1º ano do Ensino Médio Politécnico na Escola Estadual de Ensino Médio tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e midiáticas dos educandos. Utilizando a ferramenta *Blogspot* através da construção do Jornal da Escola inserindo a mesma no seu cotidiano escolar, e a primeira contribuindo para o aprimoramento educacional dos discentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma área que é bastante significativa e que merece um aprofundamento maior no desenvolvimento do trabalho é a Educomunicação, a qual busca facilitar a produção e difusão de informações, promovendo a interatividade dos processos de ensino-aprendizagem e fornecendo os referenciais teóricos e metodológicos necessários à análise da produção cultural para efeito de uma adequada formação para o relacionamento com o sistema massivo de meios de informação (SOARES, 2000).

Este projeto visa preparar os estudantes para que, logo em seguida, sejam adultos responsáveis por suas decisões, influentes na sociedade e que compreendam que suas atitudes interferirão no meio em que vivem.

O educador que deseja realmente compreender a criança precisa controlar sua própria conduta, e o jornal se torna um perfeito regulador de palavras e atos, porque é uma crônica viva dos erros que comete e dos esforços que faz para se corrigir. [...] (KORCZAK, 1997, p. 32).

Faria (op.cit.) salienta que os fatores responsáveis pelo desenvolvimento, segundo Piaget, são: maturação; experiência física e lógico-matemática; transmissão ou experiência social; equilíbrio; motivação; interesses e valores; valores e sentimentos. A aprendizagem é sempre provocada por situações externas ao sujeito, supondo a atuação do sujeito sobre o meio, mediante experiências. A aprendizagem será a aquisição que ocorre em função da experiência e que terá caráter imediato. Ela poderá ser: experiência física - comporta ações diferentes em função dos objetos e consiste no desenvolvimento de ações sobre esses objetos para descobrir as propriedades que são abstraídas deles próprios, é o produto das ações do sujeito sobre o objeto; e experiência lógico-matemática – o sujeito age sobre os objetos de modo a descobrir propriedades e relações que são abstraídas de suas próprias ações, ou seja, resulta da coordenação das ações que o sujeito exerce sobre os objetos e da tomada de consciência dessa coordenação. Essas

duas experiências estão inter-relacionadas, uma é condição para o surgimento da outra.

Segundo Faria (1998), os esquemas afetivos são uma necessidade interna do indivíduo. Esses esquemas levam à construção do caráter, são modos de sentir que se adquire juntamente às ações exercidas pelo sujeito sobre pessoas ou objetos. Os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência, tendo a necessidade de serem repetidos (a criança pega várias vezes o mesmo objeto). Outra propriedade do esquema é a ampliação do campo de aplicação, também chamada de assimilação generalizadora (a criança não pega apenas um objeto, pega outros que estão por perto). Através da discriminação progressiva dos objetos, da capacidade chamada de assimilação recognitiva ou reconhecedora, a criança identifica os objetos que pode ou não pegar, que podem ou não dar algum prazer à ela.

Segundo Vygotsky (1989), a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. Ele explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um espaço dinâmico entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los por si mesma (nível de desenvolvimento potencial).

De acordo com Galvão (2000), no primeiro ano de vida, a criança interage com o meio regida pela afetividade, isto é, o estágio impulsivo-emocional, definido pela simbiose afetiva da criança em seu meio social. A criança começa a negociar, com seu mundo sócio-afetivo, os significados próprios, via expressões tônicas. As emoções intermediam sua relação com o mundo.

Wallon apud Galvão (2000), argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um *sincretismo subjetivo*, por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão

das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão.

2.1 Conceitos

Segundo Lakomy (2008), para muitos docentes, a aprendizagem é confundida com suas manifestações exteriores e o professor não compreende adequadamente o que em si estas geram. Normalmente o professor não compreende adequadamente o que acontece no interior do sujeito quando ele aprende. Estamos sempre aprendendo, intencionalmente ou não, durante toda a nossa vida. O aprendizado consiste em uma mudança relativamente persistente no comportamento do indivíduo devido à experiência. O indivíduo não é um produto relativamente mecânico do ambiente, mas um agente ativo no processo de aprendizagem, que procura de forma deliberada processar e categorizar o fluxo de informações recebido do mundo exterior. A aprendizagem ocorre quando, por meio de uma experiência, mudamos nosso conhecimento ou conceito. Ela também acontece quando mudamos nossos comportamentos. É importante entendermos que, para a aprendizagem ocorrer, é necessário que haja uma interação ou troca de experiências do indivíduo com o seu meio ambiente ou comunidade educativa.

Ainda segundo Lakomy (2008), a ideia de aprendizagem de Piaget e Vygotsky dentro da perspectiva cognitivista, o processo de aquisição do conhecimento é a aprendizagem em si. Ao contrário dos comportamentais, os alunos são percebidos como agentes ativos que interagem constantemente com o ambiente interno e externo, utilizam suas experiências anteriores, buscam e reorganizam informações, refletem e tomam decisões para que possam adquirir novos conhecimentos.

O conceito de Educomunicação surgiu durante a década de 70 e ganha força juntamente às organizações não governamentais. A Educomunicação tem como pressuposto que não há como educar sem se comunicar. Assim, utilizar todos os meios de comunicação é um importante passo.

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o

meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento.

Entendemos que construtivismo na Educação poderá ser a forma teórica ampla que reúna as várias tendências atuais do pensamento educacional. Tendências que têm em comum a insatisfação com um sistema educacional que teima (ideologia) em continuar essa forma particular de transmissão que é a Escola, que consiste em fazer repetir, recitar, aprender, ensinar o que já está pronto, em vez de fazer agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade – a próxima e, aos poucos, as distantes. A Educação deve ser um processo de construção de conhecimento o qual ocorrem em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído ('acervo cultural da Humanidade').

Construtivismo, segundo pensamos, é esta forma de conceber o conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento – e, *por consequência, um novo modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais.*

3 METODOLOGIA

Este é um trabalho de conclusão do curso de Mídias da Educação módulo avançado e o recurso metodológico utilizado neste trabalho foi um projeto desenvolvido junto aos alunos do Ensino Médio Politécnico da Escola Estadual de Ensino localizada na região metropolitana de Porto Alegre.

O que me levou a propor este trabalho aos alunos foram as minhas convicções metodológicas construtivistas que sigo, como Piaget, Vygotsky, Wallon e seus seguidores, os quais sigo desde a primeira aula que mediei há cinco anos, e também as leis e conceitos como construtivismo, Educomunicação, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), interdisciplinaridade e transdisciplinaridade que regulamentam o ensino politécnico.

Utilizei a teoria do desenvolvimento de Jean Piaget (1896-1980), que ao meu ver é o mais importante, pois ele foi o primeiro que me conseguiu explicar de modo científico as suas teorias por ele ser formado em Biologia. Mais tarde, as suas teorias serão complementadas por Vygotsky (1896-1934) e Wallon (1925-1962). Piaget (1896-1980) era especializado nos estudos do conhecimento humano, concluindo que, assim como os organismos vivos se adaptam geneticamente a um novo meio, existe também uma relação evolutiva entre o sujeito e o seu meio. Isso quer dizer que a criança reconstrói suas ações e ideias quando se relaciona com novas experiências ambientais. A criança constrói sua realidade como um ser humano singular, onde uma situação em que o cognitivo está soberano em relação ao social e o afetivo.

Na perspectiva construtivista de Piaget (1896-1980), o início do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, quer dizer que o conhecimento humano se constrói na interação homem e o meio, sujeito e o objeto. Conhecer consiste em trabalhar sobre o real e transformar a fim de compreender e acontece a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. As formas de conhecer

são construídas em meio às trocas com os objetos, assim tendo uma melhoria na organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. Esta adaptação ocorre através da organização, o organismo também discrimina entre estímulos e sensações, selecionando assim aqueles que irá organizar em alguma forma de estrutura. Já a adaptação tem dois mecanismos opostos, mas que se complementam, e garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação.

Segundo Jean Piaget (1896-1980), o conhecimento é a equilibração/reequilibração entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo.

Para Piaget (1896-1980), o desenvolvimento mental dá-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e da sua interação com o meio. O processo de desenvolvimento mental é lento, ocorrendo por meio de graduações sucessivas através de estágios: período da inteligência sensório-motora; período da inteligência pré-operatória; período da inteligência operatória- concreta; e período da inteligência operatório-formal.

Para que ocorra uma acomodação ao seu ambiente, o indivíduo deverá igualar uma descoberta, uma ação com outras ações. A base do processo de equilibração está na absorção e na aprendizagem, isto é, promove a reversibilidade do pensamento, é um processo ativo de autorregulação. Piaget afirma que, para a criança adquirir pensamento e linguagem, deve passar por várias fases de desenvolvimento psicológico, partindo do individual para o social.

Segundo Piaget (1896-1980), o falante passa por pensamento autístico, fala egocêntrica para atingir o pensamento lógico, sendo o egocentrismo o elo de ligação das operações lógicas da criança. No processo de egocentrismo, a criança vê o mundo a partir da perspectiva pessoal, assimilando tudo para si e ao seu próprio ponto de vista, estando o pensamento e a linguagem centrados na criança.

A aprendizagem é a incorporação das informações da realidade nos esquemas disponíveis no sujeito, onde ideias, pessoas, costumes são incorporados à atividade do sujeito. A criança aprende a língua e assimila tudo o que ouve, transformando isso em aprendizagem. A adaptação é a modificação dos esquemas para apropriar-se dos elementos novos, ou seja, a criança que ouve e começa a

balbuciar em resposta à conversa ao seu redor gradualmente adapta-se aos sons que emite e àqueles que ouve, passando a falar de forma harmonizável.

Utilizei também a teoria do desenvolvimento de Lev Vygotsky (1896-1934). Assim como Jean Piaget (1896-1980), ele explicou de modo científico a sua teoria, a qual, ao meu ver, complementa a teoria de Piaget e Wallon (1925-1962). Para ele, a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros. Nas interações do dia-a-dia, a mediação (necessária interferência de outro entre dois objetos para que uma relação se estabeleça) com o adulto acontece espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas.

Segundo Vygotsky (1987), o homem se produz na e pela linguagem, isto é, na interação com outros sujeitos e que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano é que une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de instrumentos. Os instrumentos são utilizados pelo trabalhador, ampliando as possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social.

Essa teoria nos mostra a concepção de um sujeito interativo que elabora seus conhecimentos sobre os objetos em um processo mediado pelo outro. O conhecimento tem início nas relações sociais, sendo gerado na intersubjetividade e marcado por condições culturais, sociais e históricas.

Para Vygotsky (1987), signos são meios que auxiliam/facilitam uma função psicológica superior (atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, etc.), sendo capazes de transformar o funcionamento mental. Desta maneira, as formas de mediação permitem ao sujeito realizar operações cada vez mais complexas sobre os objetos.

Requer a aplicação de instrumentos para transformar a natureza e, da mesma maneira, requer o planejamento, a ação coletiva, a comunicação social. Pensamento e linguagem unem-se devido à premência de intercâmbio durante a

execução do trabalho. Com tudo, antes dessa agremiação, a criança tem a perspicácia de elucidar problemas práticos (inteligência prática), de fazer uso de determinados instrumentos para atingir determinados objetivos.

Vygotsky (1987) nomeia esta fase de pré-verbal do desenvolvimento do pensamento e uma fase pré-intelectual no desenvolvimento da linguagem.

Signos e palavras são para as crianças um meio de contato social com outras pessoas. Os signos também ajudam nas ações concretas e nos processos psicológicos, assim como os instrumentos. A habilidade humana para a linguagem faz com que as crianças determinem instrumentos que ajudam na solução de tarefas complexas, organizem uma solução para uma problematização e controle de seu comportamento.

A relação entre pensamento e palavra é processo, constituído em um movimento contínuo que vai e vem do pensamento para a palavra e vice-versa. Esse processo passa por transformações que, em si mesmas, podem ser consideradas um desenvolvimento no sentido funcional.

Vygotsky (1987) diz que o pensamento nasce através das palavras. É apenas pela relação da criança com a fala do outro em situações de interlocução, que a mesma se apropria das palavras, que, no início, são sempre palavras do outro. A fala interior, ou discurso interior, é a forma de linguagem interna, que é dirigida ao sujeito e não a um interlocutor externo. Esta fala interior se desenvolve mediante um lento somatório de mudanças estruturais, fazendo com que as estruturas de fala que a criança já domina, tornem-se estruturas básicas de seu próprio pensamento. A fala interior não tem a finalidade de comunicação com outros, portanto, constitui-se como uma espécie de *dialeto pessoal*, sendo fragmentada, abreviada. Por isso, é fundamental que as práticas pedagógicas trabalhem no sentido de esclarecer a importância da fala no processo de interação com o outro.

A fala egocêntrica surge quando a criança transfere formas sociais e cooperativas de comportamento para as funções psíquicas interiores e pessoais. Os significados das palavras dão a mediação simbólica entre o indivíduo e o mundo, ou seja, como diz Vygotsky (1987), “[...] é no significado da palavra que a fala e o pensamento se unem em pensamento verbal”. Para ele, o pensamento e a linguagem iniciam-se pela fala social, passando pela fala egocêntrica, atingindo a

fala interior que é com pensamento reflexivo. No princípio do desenvolvimento, a fala do outro aparece com a ação e a atenção da criança. Esta usa a fala de forma a afetar a ação do outro. Durante o processo, ao mesmo tempo em que a criança passa a entender a fala do outro e a usar essa fala para regulação do outro, ela começa a falar para si mesma. A fala para si mesma assume a função autorreguladora e, assim, a criança torna-se capaz de atuar sobre suas próprias ações por meio da fala. Para Vygotsky (1987), “[...] o surgimento da fala egocêntrica indica a trajetória da criança: o pensamento vai dos processos socializados para os processos internos”.

Lá pelos dois anos de idade, a fala da criança já se considera intelectual, generalizante com função simbólica, e o pensamento torna-se verbal, sempre mediado por significados alimentados pela linguagem. Esse impulso é dado pela introdução da criança no meio cultural, ou seja, na interação com adultos mais capazes da cultura que já tem a linguagem estruturada. Vygotsky (1987) salienta a importância da cultura; para ele, o grupo cultural fornece ao indivíduo um ambiente estruturado onde os elementos são carregados de significado cultural.

Utilizei também a teoria do desenvolvimento de Henry Wallon (1925-1962). Assim como Jean Piaget e Lev Vygotsky, ele explicou de modo científico a sua teoria, a qual vem complementar a teoria dos autores supra citados. Para ele, a criança nasce inserida num meio social, onde ela é fundamentalmente emocional e gradualmente vai se constituindo um ser sócio-cognitivo. O autor estudou a criança contextualizada, com uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos em suas condições de existência.

Do estágio sensório-motor ao projetivo (um a três anos), preponderam os exercícios de investigação, exploração e conhecimento do mundo social e físico. Este estágio prevalecem as relações cognitivas da criança com o meio. No estágio sensório-motor, fica a subordinação a um sincretismo subjetivo (ainda não está presente a lógica da criança). Os fenômenos peculiares do pensamento sincrético são: fabulação, contradição, tautologia e elisão. Segundo Wallon (1925-1962), o sincretismo é tido como a principal característica do pensamento infantil.

Na origem da representação que se eleva da imitação motora-gestual ou motricidade emocional, as ações da criança não mais carecerão de ter origem na

ação do outro, ela vai “desprender-se” do outro, podendo voltar-se para a imitação de imagens cotidianas e ocorrência, tornando-se habilitada à representação da realidade. Este salto qualitativo da passagem do ato imitativo concreto e a representação são chamados de simulacro. No simulacro, que é a imitação em ato, forma-se uma ponte entre formas concretas de significar e representar os níveis semióticos de representação. Essa é a forma pela qual a criança se desloca da inteligência prática ou das situações para a inteligência verbal ou representativa.

Dos três aos seis anos, no estágio personalístico, surge a imitação inteligente, a qual constrói os significados diferenciados que a criança dá para a própria ação. Nesta fase, a criança está voltada novamente para si própria. Por este motivo, a criança coloca-se em oposição ao outro num mecanismo de diferenciação. O processo de formação da personalidade é a tarefa central. Aos seis anos a criança passa ao estágio categorial trazendo avanços na inteligência.

Segundo Galvão (2000), é nesse estágio que se reforça a execução das diferenciações, essencial à redução do sincretismo do pensamento. Esta redução do sincretismo e o estabelecimento da função categorial dependem do meio cultural no qual está inserida a criança. No estágio da adolescência, a criança volta-se para questões pessoais e morais, predominando a afetividade. Estes processos comunicativo-expressivos acontecem em trocas sociais como a imitação. Imitando, a criança desdobra, lentamente, a nova capacidade que está formando sua subjetividade. Antes do surgimento da linguagem falada, as crianças comunicam-se e constituem-se como sujeitos com significado, através da ação e interpretação do meio entre humanos, construindo suas próprias emoções, que é seu primeiro sistema de comunicação expressiva. Pela imitação, a criança expressa seus desejos de participar e se diferenciar dos outros se constituindo em sujeito próprio.

Wallon (1925-1962) fala sobre estágios de desenvolvimento, assim como Piaget (1896-1980), mas ele não aceita a ideia de que a criança cresce de maneira linear. No início do desenvolvimento existe uma predominância do biológico e após o social adquire maior força. A parte cognitiva social é muito flexível, sendo a existência linear do desenvolvimento sem continuidade, e por este motivo sofre crises, rupturas, conflitos e retrocessos, como um movimento que tende ao crescimento. A criança se desenvolve com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um

desenvolvimento conflituoso. Assim como Vygotsky, Wallon acredita que o social é imprescindível. O desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos. A cultura e a linguagem fornecem ao pensamento os elementos para evoluir, sofisticar.

Utilizei também os princípios do Politécnico (fundamentação teórica e leis), pois a Politecnicia, em 2003, explicita-se nacionalmente com o debate que já vinha sendo gestado em torno do Decreto nº 2.208/1997, em especial no que tange à separação entre ensino médio e educação profissional. Uma grande mobilização de pesquisadores, intelectuais, educadores e instituições vinculadas à educação profissional, retomando a discussão, viabilizaram como alternativa para a superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica uma concepção de educação unitária e universal – a Educação Politécnica. Não se fala na extinção da escola técnica e sim na divisão da Educação do Ensino Médio. Esta modalidade de ensino deve ser gratuita e de qualidade, pois há muitos governos os cursos técnicos estão sem o devido investimento financeiro e qualificação profissional dos docentes. Conforme define a lei acima citada, o princípio norteador do ensino tecnológico é a formação para o mercado de trabalho.

Saviani apud Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005, p. 42) define como “[...] o domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno”.

Sendo uma alternativa possível, surge a ideia de articular a educação geral com eixos estruturantes como base para uma futura educação tecnológica ou politécnica mas, também, a possibilidade de formação profissional para a população (jovens trabalhadores) que necessita ter acesso a formas dignas de subsistência.

Nesse contexto, o Decreto nº 5.154/2004 e a Lei nº 11.741/2008 normatizam a articulação da Educação Profissional com o Ensino Médio de forma integrada, concomitante e subsequente, revogando o Decreto nº 2.208/1997. Na sua essência, este ainda não contempla a educação tecnológica ou politécnica, mas a sua base contém os princípios norteadores, acenando rumos ainda a serem percorridos.

A partir deste debate foi dada a tarefa à Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC) de desenvolver um projeto educacional que atendesse às necessidades do mundo do trabalho, mas que tivesse a sua

centralidade no indivíduo, a partir de uma proposta de formação integral. Esta então criou o Ensino Médio Politécnico. O que de fato não ocorreu como deveria. Os professores primeiramente receberam materiais impressos para estudo, este dando apenas conceitos, sem explicar a dinâmica que a SEDUC exigia que seguissemos. Num segundo momento, foram oferecidos encontros que pouco elucidaram o assunto e não demonstraram também como seria a prática, sendo apenas debates políticos onde o tema Politecnia foi colocado em segundo plano. O Secretário de Educação do Estado não soube nos orientar como deveríamos proceder na implantação desta sistemática nas escolas. Atualmente temos escolas estaduais trabalhando conforme sua individual interpretação e professores e alunos são as cobaias deste sistema, visto que eles modificam as regras que orientam o Ensino Politécnico a todo momento.

A LDB instituiu a Educação Básica, integrando os níveis de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio considerando as suas diferentes modalidades de oferta, de forma a propiciar a estruturação de um projeto de educação escolar que contemple as características de desenvolvimento da criança, do pré-adolescente, do adolescente e do jovem adulto.

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, Lei nº 9.394/1996, art. 22).

Em decorrência, o texto legal apresenta o ensino médio como etapa final da educação básica, em continuidade ao ensino fundamental, com os seguintes objetivos:

I – a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, Lei nº 9.394/1996, Art.35).

Por outro lado, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Câmara de Educação Básica, assim se posiciona:

O Ensino Médio deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas como preparação geral para o trabalho ou facultativamente, para profissões técnicas; na ciência e na tecnologia, como iniciação científica e tecnológica, na cultura como ampliação da formação cultural (CNE/CEB, Resolução nº 04/2010, Art. 26, § 1º).

Esta concepção evidencia uma profunda articulação entre as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares com as dimensões Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho. Esta articulação deve se explicitar no desenvolvimento de ações, atividades e vivências pedagógicas, com intenção de modificar a relação atual entre trabalho e trabalhador. Nessa perspectiva, pretende-se que, no seu cotidiano, o trabalhador não fique subordinado ao desenvolvimento de habilidades específicas e à práticas laborais mecânicas, mas que incorpore às suas atividades profissionais os fundamentos científicos que as sustentam. Isso significa que, antes de aprender algum ofício nos seus aspectos práticos e imediatos, é fundamental a mediação política para sua contextualização como fenômeno histórico e suas perspectivas futuras.

No Estado do Rio Grande do Sul, a etapa final da educação básica constitui-se das seguintes organizações curriculares: Ensino Médio Politécnico, Ensino Médio Curso Normal, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (podendo assumir a forma de concomitância externa) e Educação Profissional Técnica de Ensino Médio na forma subsequente, e contempla o acesso à escolaridade nas modalidades: educação de jovens e adultos, educação especial, educação indígena, educação do campo, educação de quilombolas e educação profissional.

O Ensino Médio politécnico tem sua concepção básica na dimensão politécnica, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos de Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania.

A politecnia é um novo princípio educativo de trabalho ao indicar a intelectualização das competências como categoria central da formação, deixando para trás a proposta taylorista/fordista que apresenta trajetória diferenciada para formar dirigentes e trabalhadores, retomando a clássica concepção politécnica compreendida como domínio intelectual da técnica.

A politecnia se traduz por:

[...] pensar políticas públicas voltadas para a educação escolar integrada ao trabalho, à ciência e à cultura, que desenvolva as bases científicas, técnicas e tecnológicas necessárias à produção, à existência, à consciência dos direitos políticos, sociais e culturais e à capacidade de atingi-los (GRAMSCI, 1978, p. 24).

A noção de politecnia diz respeito “ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno” (SAVIANI, 1989, p. 17).

Numa visão geral, o Ensino Médio Politécnico, embora não profissionalize, deve estar voltado ao mundo do trabalho e das relações sociais, assim promovendo a formação científica tecnológica e sócio-histórica a partir dos significados derivados da cultura, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade.

A construção desse currículo integrado propõe a quebra de paradigmas e só poderá ocorrer pelo trabalho coletivo que unam os diferentes atores que atuam nas escolas, nas instituições responsáveis pela formação de professores e nos órgãos públicos responsáveis pela gestão. Na organização curricular, a politecnia supõe novas maneiras de seleção e organização dos conteúdos a partir da prática social, fazendo o diálogo entre as áreas de conhecimento; supõe a prioridade da qualidade da relação com o conhecimento, é o aluno protagonista, não mais priorizando a quantidade de conteúdos apropriados de forma mecânica; supõe a prioridade do significado social do conhecimento sobre os critérios formais intrínsecos à lógica disciplinar.

A construção de uma nova proposta de Ensino Médio Politécnico tem como fundamento uma concepção de conhecimento compreendido como:

[...] um processo humano, histórico, incessante, de busca de compreensão, de organização, de transformação do mundo vivido e sempre provisório; a produção do conhecimento tem origem na prática do homem e nos seus processos de transformação da natureza (SMED, 1999, p.34).

O início da construção se dá por processos de trabalho, objetos da formação, de modo que supere a lógica disciplinar e a superposição de conteúdos gerais e específicos, para que haja novas formas de seleção e organização dos conhecimentos.

O currículo tem que ser concebido como o conjunto das relações desafiadoras, propondo-se a resgatar o sentido da escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, dando um verdadeiro sentido ao mundo real, concreto, percebido pelos alunos. Conteúdos devem ser organizados a partir da realidade vivida pelos alunos e da necessidade de compreensão desta realidade, de entendimento do mundo.

Além das concepções de diferentes conhecimentos e currículos, a proposta curricular deve levar em consideração as bases epistemológica, filosófica, sócio-antropológica e psicossocial. Na base epistemológica a referência é a compreensão do modo de produção do conhecimento, que acontece na relação entre sujeito e objeto em circunstâncias históricas. Nesta relação, o homem é produto das circunstâncias, ao mesmo tempo que às transforma. Desta forma, não há aprendizagem sem protagonismo do aluno, que constrói os seus significados pela ação.

A escola deve ser compreendida e respeitada em suas especificidades temporais e espaciais, ou seja, o currículo foi organizado para atender, considerando essas especificidades, às características próprias dos alunos em seus aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e o trabalho pedagógico foi flexibilizado para assegurar o sucesso do aluno.

O currículo considera os significados socioculturais de cada prática, no contíguo das condições de existência em que ocorrem; esta extensão fornece os sistemas simbólicos que combinam as relações entre o sujeito que aprende e os objetos de aprendizagem.

O currículo considera a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento intelectual na relação com o mundo, compreendendo a escola como espaço de trabalho cooperativo e coletivo.

Segundo Kosik (1978), totalidade significa um todo estruturado e dialético, do qual ou no qual um fato ou conjunto de fatos pode ser racionalmente compreendido pela determinação das relações que os constituem. Dessa forma, “[...] o conhecimento contemporâneo guarda em si a história de sua construção” (BRASIL, 2007, p. 50).

A relação entre teoria e prática conjectura uma íntima afluência do pensamento e da ação para transformar-se. A relação teoria-prática torna-se um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer.

Por um lado, a teoria constituída por ideias e hipóteses que levam a representações abstratas, edifica os conceitos que somente são cosubstanciados na prática. Quando subjugada à realidade, a teoria apartada da prática social torna-se palavra vazia e sem significado.

O colóquio permanente entre teoria e prática se constrói como fundamento da transformação da realidade do aluno, desde que ciente de sua condição sócio-histórica, e conseqüentemente, de suas determinações sociais.

A interdisciplinaridade pressuposta tem-se mostrado adequada porque constitui a possibilidade de construção de vínculo do conhecimento com a realidade de vida. O interligamento das grandes áreas de conhecimento e dos saberes para a resolução de problemas não é novidade, mas a intencionalidade de ações nessa direção no que diz respeito ao ensino é recente. Advém do resgate de visões epistemológicas as práticas de pesquisa trabalhando o objeto do conhecimento como totalidade, com intervenção de múltiplos fatores, hipótese estabelecida a partir dos avanços científicos e tecnológicos contemporâneos.

Segundo Fazenda (2008), ao buscar um saber mais integrado e livre, a interdisciplinaridade conduz a uma metamorfose que pode alterar completamente o curso dos fatos em educação; pode transformar o sombrio em brilhante e alegre, o tímido em audaz e o arrogante e a esperança em possibilidade.

A interdisciplinaridade apresenta-se como um meio eficaz de articulação do estudo da realidade e construção de conhecimento tendo em vista a transformação, traduzindo-se na solução de problemas, somando significado ao conhecimento e possibilitando a intervenção para a real mudança de uma realidade.

O trabalho interdisciplinar viabiliza o estudo de temáticas transversais, o qual alia teoria à prática, concretizado por meio de ações pedagógicas integradoras.

A avaliação emancipatória como eixo desta proposta curricular reafirma a opção por práticas democráticas e a construção da aprendizagem em todas as instâncias das políticas educacionais não somente porque parte da realidade. A escola é o espaço privilegiado para a aprendizagem dessas práticas, uma vez que tem o compromisso com o desenvolvimento de capacidades e habilidades humanas para a participação social e cidadã de seus alunos, aponta para os avanços do discente em suas aprendizagens e os meios para vencer as dificuldades mas, especialmente, porque se explica a melhor oportunidade de pensar e rever as práticas na escola.

[...] é possível afirmar que o paradigma da avaliação emancipatória mostra-se extremamente adequado na avaliação de programas e políticas quando se tem uma perspectiva crítico transformadora da realidade e se deseja, como processo avaliativo, uma prática democrática (SAUL, 1998, , p. 61).

Enquanto conceito e metodologia, a avaliação emancipatória se caracteriza como “[...] a consciência crítica da situação e a proposição de alternativas de solução para a mesma, constituindo-se em elementos de luta transformadora para os diferentes participantes da avaliação” (SAUL, contra capa).

Tendo em vista as ideias acima, o trabalho foi desenvolvido a partir da criação de um Blog onde esteve mantido o Jornal da Escola, este com a minha criação e supervisão e contribuição dos alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio Politécnico da Escola Estadual de Ensino Médio na qual leciono. Com a colaboração de um laboratório de informática torna-se visível e constante, vinda do ambiente livre e aberto ao diálogo, da troca de ideias, onde a fala tem papel fundamental na aplicação dos conteúdos. A interação entre o parceiro sentado ao lado, o computador e os meus conhecimentos, seguem o percurso da construção do conhecimento, e até mesmo outros colegas que, apesar de estarem envolvidos com sua pesquisa (ou navegação) prestam atenção ao que acontece à sua volta, gerando-se uma grande equipe que busca a produção do conhecimento constantemente. Através disso tudo o aluno ganha mais confiança para produzir algo, criar mais livremente, sem medo dos erros que possa cometer, aumentando

sua autoconfiança e autoestima na aceitação de críticas e nas discussões sobre os trabalhos feitos pelos seus pares.

Neste blog foram colocadas as informações que os alunos, a partir de discussões semanais, escreveram (o que foi mais interessante e relevante para a equipe escolar). Leia-se equipe escolar todos os alunos do 1º ano do Ensino Médio Politécnico. Realizaram pesquisas preliminares para verificar junto aos demais alunos quais as áreas de interesse que os mesmos queriam ver contempladas no jornal da escola. A partir da pesquisa e tabulação dos resultados, eles começaram a selecionar o material que fez parte do blog. A cada quinze dias, foram feitas novas alterações no jornal da escola com a minha supervisão. Os textos também foram revisados pela minha pessoa e, somente após, foram disponibilizados na rede.

Durante as atividades realizadas na Escola de Ensino Estadual de Médio percebe-se certa preferência em desenvolver atividades desta natureza com os alunos do Ensino Médio, dada a maior probabilidade de maturidade apresentada por estes ao realizar tais atividades. O desejo de construir o projeto do jornal escolar com alunos do 1º ano do Médio Politécnico iniciou com a ideia de renovar os métodos educacionais no setor de informática com estes alunos de maneira transversal, sendo esta tendência educacional construtivista e uma importante aliada que auxiliou o processo de ensino/aprendizagem. A decisão favoreceu também a melhoria da autoestima e confiança dos alunos, além de provocar mudanças positivas no comportamento dos mesmos, tornando-os mais participativos, aprendendo conceitos sociais como respeito, espaço, opinião e aceitação da opinião alheia. Também trouxe os alunos para o mundo da leitura e ambientou-os com os meios de comunicação escrita, em especial com o uso do computador.

Para este trabalho utilizei as releituras das teorias de Piaget (1896-1980), Wallon (1925-1962) e Vygotsky (1987). Também usei o interacionismo e a mediação das novas tecnologias na produção do conhecimento na escola, que tem apresentado excelentes resultados, além da integração destas com ênfase importantíssima no contexto social, histórico e cultural em que o aluno vive e os aspectos que sua linguagem representam. Os computadores como meio de interação social onde o conflito cognitivo, desafios e o apoio bilateral entre indivíduos, são também desenvolvedores culturalmente da linguagem e propiciam à criança a construção de seu próprio conhecimento.

Richter (2000), ao referir-se ao interacionismo, observa a necessidade de dar-se ênfase à interação conversacional entre as crianças para terem, com isso, acesso ao *input* significativo e compreensivo (agir sobre uma mensagem para verificar o que entendeu sobre determinado assunto), com vistas a chegarem à negociação de sentidos (expressar e esclarecer intenções, pensamentos, opiniões). Através dessa negociação de sentidos a criança poderá produzir uma nova mensagem sobre o que realmente entendeu (*output*). Ainda segundo ele, as crianças precisam correr riscos e vencer desafios para serem bem sucedidas em seu processo de ensino-aprendizagem, produzindo e interpretando a linguagem que está além das certezas que elas já têm sobre a língua.

Após os relatos e as discussões sobre as experiências que li deste momento implicou em esforços para desenvolver um exercício de síntese. Esta jornada propiciou-nos a compreensão de pontos relevantes, como por exemplo, o Jornal escolar compreendido como processo – instrumento complexo – que propicia oportunidades de abordar temas emergentes que causam uma revisão de mundo em busca da restauração do sujeito responsável, também pode contribuir com a viabilização ou adequação de outros projetos e estratégias de pesquisa como método de ensino. Estas estratégias podem gerar a trama de conteúdos, procedimentos, atitudes, habilidades, sensibilizações, reflexões. Por este motivo, o Jornal atendeu à finalidades diversificadas, para várias faixas etárias e em lugares diferentes, além de contribuir com a formação do leitor crítico através do desenvolvimento da autonomia individual. Esta possibilidade pode e deve se iniciar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e perdurar até o final do Ensino Médio.

A interação entre pares, em situações favoráveis e inovadoras de aprendizagem e com o uso pedagógico apropriado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pode levar os alunos a desenvolverem comportamentos colaborativos e autônomos de aprendizagem, benéficos para seu desenvolvimento intelectual e sócio-afetivo, pois os ambientes de aprendizagem computacionais tendem a ser eficazes para tal aprendizagem a partir do momento que possibilitam a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento a ser construído, conforme sugerem os aportes das teorias construtivista e sócio-interacionista. Esta mediação compreende utilizar estas novas modalidades de aprendizagem que já vêm se desenvolvendo nas minhas aulas, de modo geral, desde que as crianças

começaram a ligar a televisão e os videogames e se amplificaram e complexificaram com o acesso e o uso lúdico do computador e da internet.

A partir da observação com relação aos alunos do 1º ano do Ensino Médio Politécnico, com esta inovadora prática pedagógica, me transformei de mero transmissor de conteúdos em estimulador da curiosidade do aluno por querer descobrir, pesquisar e buscar respostas. Coordenei o processo de apresentação dos resultados alcançados pelos alunos, questionando os dados apresentados, contextualizando os resultados, adaptando-os para a realidade dos mesmos. Permiti-me estar mais próximo a eles, recebendo mensagens via e-mail com dúvidas, passando informações complementares, adaptando as aulas para o ritmo de cada um. Assim sendo, o processo de ensino-aprendizagem ganhou dinamismo, inovação e poder de comunicação, adjetivos até agora pouco utilizados.

Observar que houve maior preocupação por parte do próprio aluno com relação a melhoria da leitura e escrita foi muito gratificante. Após análise concluí que a ideia do jornal é parte da solução dos problemas na Educação por ser uma ferramenta construtivista, cujo lúdico será contemplado nas disciplinas (no nosso caso Seminário Integrado e Português conforme normas do politécnico estadual) sendo, assim, um método mais fácil para auxiliar o processo de ensino como um todo. Utilizando as ideias de Vygotsky (1987), que valoriza o trabalho coletivo e cooperativo, e Piaget (1896-1980), que considera a criança como construtora de seu conhecimento de forma individual, o ambiente computacional proporciona mudanças qualitativas na zona de desenvolvimento proximal do aluno, os quais não acontecem com muita frequência em salas de aula tradicionais. A colaboração entre crianças pressupõe um trabalho de parceria conjunta para produzir algo que não poderiam produzir isoladamente. Os alunos utilizam o *e-mail* para trocar informações e dúvidas com seus colegas e professores, tornando o aprendizado mais cooperativo, proporcionando uma rica estratégia para aumentar as habilidades de comunicação, fornecendo ao aluno oportunidades de acesso a culturas diversas e aperfeiçoando o aprendizado em várias áreas do conhecimento. O uso do ciberespaço foi caracterizado como uma forma de comunicação que propicia a formação de um contexto coletivizado, resultado da interação entre participantes, pois conectar-se é sinônimo de interagir e compartilhar no coletivo. A navegação em sites se

transformou em um jogo discursivo no qual significados, comportamentos e conhecimentos são criticados, negociados e redefinidos.

Após muita pesquisa e leitura adotei alguns passos que foram importantes para o sucesso e para criação do nosso jornal:

O primeiro passo foi a proposta da construção de um jornal da escola com duas versões, uma online e uma impressa, para dar condições de quem não tem acesso à internet ter contato com o mesmo, e que ele seria metodologicamente transversal de forma interdisciplinar com a professora de Língua Portuguesa. A maioria adorou a ideia e alguns poucos não gostaram; quando indagados porque, a resposta foi que eles gostam de trabalhar de forma tradicional. Então expliquei para eles os princípios da politecnicidade novamente e assim começaram a colocar “a mão na massa”. As turmas escolheram os assuntos cujos quais seriam contemplados no jornal, assim como os temas que ficaram sob responsabilidade de cada turma. A disposição ficou assim dividida:

Turma 110: Livros, Anúncios, Novidades, Horóscopos e Filmes;

Turma 111: Clima, Moda, Músicas, Piada, Tirinhas;

Turma 112: Culinária, Notícias, Curiosidades, Esportes, Novelas.

Após essa divisão de tarefas levamos os alunos para a sala de informática, onde os mesmos fizeram uma pesquisa sobre as regras para montagem de um jornal, *bullying*, ética e plágio. Os alunos anotaram os resultados da pesquisa no caderno e alguns escreveram no Word; depois enviaram por *e-mail*. Foi feita também a escolha do nome do jornal entre as três turmas e o mesmo foi Jornal do Mário.

Conforme Piaget (1896-1980), o professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir, cria situações-problemas.

Segundo Vygotsky (1987), uma palavra que não representa uma ideia é uma coisa morta, da mesma forma que uma ideia não incorporada em palavras não passa de uma sombra.

Segundo Wallon (1925-1962), a criança responde às impressões que as coisas lhe causam com gestos dirigidos a elas.

O segundo passo foi os alunos retornarem à sala de informática para executarem uma atividade que constituía na confecção de matéria com um dos *softwares Word, Paint* ou *Excel* para editar o texto e o *Google Chrome* como software de pesquisa. Para postagem da versão online foi usado o *Blogspot* e para promovê-lo foi criada uma página no *Facebook*. A atividade foi realizada com as três turmas sob minha coordenação para auxílio na aprendizagem com a utilização destes recursos acima mencionados. Apesar deles terem familiaridade com estes programas no Seminário Integrado (seja por ter computador em casa ou acesso à *lan houses*), ainda assim descobriram novas utilidades desses recursos e ferramentas para a escrita de textos, edição de imagens e gráficos e assim auxiliar na elaboração de outros trabalhos escolares. Ainda seguindo a ideia do Politécnico, aprenderam a utilizar os recursos do computador para valer-se no seu futuro emprego.

Essas atividades foram significativas, mostrando-se ótimas ferramentas construtivistas pois, quando os alunos perceberam a necessidade de melhorar a sua leitura e escrita, conforme citado acima, compreenderam que aquelas poderiam auxiliar sua aprendizagem.

Esses momentos se repetiram por mais seis aulas. Nas últimas duas aulas, eles escolheram os alunos que seriam os editores dos textos, um representante por turma, pois assim se tornaria mais fácil eu orientá-los e a professora de Língua Portuguesa fazer a revisão ortográfica dos artigos.

De acordo com Wallon (1925-1962), o indivíduo é social não como resultado de circunstâncias externas, mas em virtude de uma necessidade interna.

Segundo Piaget (1896-1980), os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios.

Para Vygotsky (1987), ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade. Veja a figura 1.



Figura 1: Alunos da turma 111, montando as matérias do jornal.

O terceiro passo foi na sala de projeção. No turno inverso reúní uma das turmas (que tinha aula à tarde – turno inverso) e convidei os integrantes das outras duas turmas (que não tinham aula naquele dia), para nós construímos um *blog* piloto onde postaríamos o jornal em versão online. Um aluno foi digitando o que os demais falavam e eu coordenei a construção do conhecimento, conforme prega o construtivismo. O mesmo processo foi feito com o *Facebook* (iniciativa deles para ajudar na divulgação do jornal). Observação: Deixei um recado inicial no Blog para eles e todos os alunos da escola que não fizeram parte deste projeto. Veja figuras 2 e 3:

Jornal do Mário

SÁBADO, 18 DE AGOSTO DE 2012

Mensagem de Boas Vindas

Bem vindos, alunos da E.E.E.M. Mário Quintana!
A partir de agora, o Jornal do Mário está no ar, ou melhor, na rede!
Que este seja um espaço de muita troca, aprendizado e comprometimento com a escola.
Um abraço a todos,
Prof. Taylor

AVOZ DA ESCOLA

Postado por E.E.E.M. Mário Quintana - Alvorada RS às 17:12 Nenhum comentário:

ARQUIVO DO BLOG

- ▼ 2012 (1)
- ▼ Agosto (1)
- Mensagem de Boas Vindas

QUEM SOU EU

E.E.E.M. Mário Quintana - Alvorada RS

Visualizar meu perfil completo

Figura 2: Blog construído pelos alunos.

Disponível em: <http://jornaldomario.blogspot.com.br/>.

Mário Quintana Alvorada

Atualizar informações Registro de atividades

Nasceu em 19 de Maio de 1994

Adicione seu local de trabalho

Adicione sua instituição de ensino

Adicione sua cidade atual

Sobre

Amigos 240 Fotos 1 Mapa Opções "Curtir"

Status Foto Local Evento cotidiano

No que você está pensando?

Mário Quintana Alvorada compartilhou uma foto de Quero o Fim da Corrupção. Sábado

* A IMAGEM É POUCA ANTIGA, MAS NOSSO SALÁRIO NÃO AUMENTOU MUITO, MAS CASO AUMENTE O SALÁRIO, TUDO AUMENTA CONSIDERAVELMENTE E PRATICAMENTE NÃO MUDA NADA.

Tratando da questão de salários dos políticos, até o ano passado, em se tratando dos d... Ver mais

Atividades Recente

Mário Quintana começou uma nova amizade com Samanta da Silva e outras 19 pessoas...

Amigos 240 amigos Ver todos

Ágatha Shaiane Fernanda Dresch Karoline Alves Bruno

Bate-papo

Patrocinado

Krisli Páquina Principal krisli.com.br

Rações e Acessórios para o seu bichinho, Ferramentas, Ferragens, Elétrica e Hidráulica.

Cia Zaffari

Sobremesas de dar água na boca. Confira na página da Cia Zaffari.

Curtir - Tryksen Lopes curtiu isso.

Agora

Setembro 2012 Nascimento

Figura 3: Facebook construído pelos alunos.

Depois montamos o jornal piloto, o número 0, na versão impressa e online, para podermos ver como ficaria a sua estrutura e distribuição nas páginas. Neste número não colocamos todos os itens como terá o oficial. Foi utilizado o que já estava pronto. Este trabalho desenvolveu-se em mais seis períodos por ser um grupo grande. Veja as figuras 4 e 5:

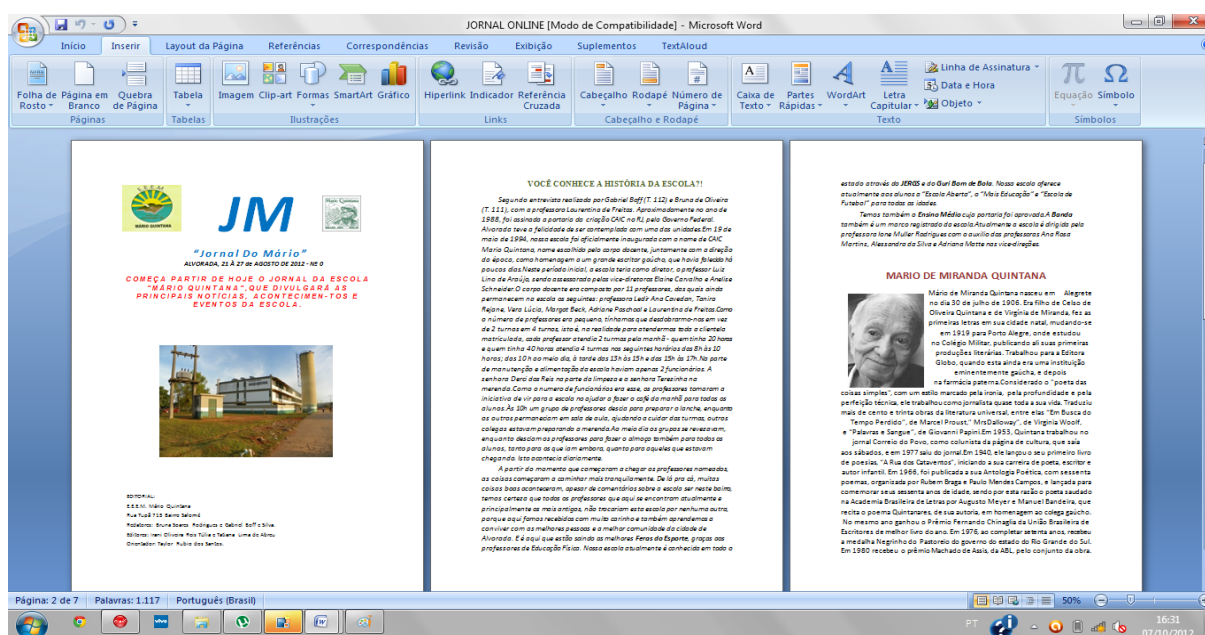


Figura 4: Layout das páginas 1ª, 2ª e 3ª do Jornal do Mário nº 0 no modo online construído pelos alunos.



Figura 5: Layout da página 1ª e última do Jornal do Mário nº 0 no modo impresso construído pelos alunos.

Segundo Piaget (1896-1980), a principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. Já, a segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

De acordo com Vygotsky (1987), as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Segundo Wallon (1925-1962), o insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar de novo com mais inteligência.

O quarto passo na construção do jornal foi a impressão e apresentação aos alunos do jornal convencional (Anexos). Eles ficaram bastante orgulhosos do trabalho. Fizemos o processo da sala de projeção para postarmos o Jornal número zero no *blog*, e assim visualizarmos também a versão online. Novamente um aluno foi digitando o que os outros diziam e eu apenas coordenei o processo. Depois postamos o *link* do *blog* no *Facebook* para divulgação do jornal. Eles gostaram bastante da ideia e comentaram que quando acabasse a aula iriam avisar todos que conheciam sobre o jornal.

Segundo Piaget (1896-1980), o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.

Conforme Vygotsky (1987), a estrutura da língua que uma pessoa fala influencia a maneira com que esta pessoa percebe o universo.

Segundo Wallon (1925-1962), pensar é o trabalho mais difícil que existe. Talvez por isso tão poucos se dediquem a ele.

O quinto passo foi a construção da edição número 1 do jornal. Os alunos retornaram à sala de informática para executarem a atividade que constituía na confecção das matérias usando os mesmos *softwares* anteriormente utilizados. A atividade foi realizada com as três turmas (uma em cada dia) e com minha mediação na aprendizagem com o a utilização daqueles recursos. Esse momento também se estendeu por seis aulas.

De acordo com Vygotsky (1987), o único bom aprendizado é o que é para o avanço do desenvolvimento. O saber que não vem da experiência não é realmente saber.

Conforme Wallon (1978), o conhecimento do mundo subjetivo é feito de modo sensível e reflexivo, envolvendo o sentir, o pensar, o sonhar e o imaginar.

O sexto passo foi na sala de projeção. Começamos a montar o jornal o número 1 na versão impressa usando o *software Word*, usando as matérias que eles construíram. Um aluno foi digitando o que os outros diziam e colocando as matérias já prontas sob minha orientação e revisão. Isto estendeu-se por seis aulas para cada uma das três turmas.

Os alunos tiveram a percepção de que há uma janela temporal entre uma edição e outra, pois o jornal é um trabalho transversal demorado e também os alunos precisavam se dedicar às provas e trabalhos das demais disciplinas. Problemas de ordem informatizada (desde clonagem do *blog* – “*hackeamento*” do blog por um aluno do Noturno que excluiu as postagens do jornal número 1 – até problemas com o acesso ao *Blogger* – senhas – para postagem das matérias) também foram enfrentados por nós, sem no entanto nos abatermos. Por ser uma proposta nova para todos nós, não tínhamos um banco de dados, que hoje já esta em construção, a fim de que seja evitado futuramente esse tipo de problema novamente. Além disto, já era final de trimestre e eu não quis prejudicá-los, pois além de mim, a professora de Língua Portuguesa é a única de todo o Ensino Politécnico que é a favor da metodologia do jornal escolar e da rádio recreio.

Parafraseando Piaget (1896-1980), Mailton Vasconcelos (2005) diz que o artista sente dentro de si uma beleza superior que suas obras não podem expressar e matam a metade.

O sétimo passo foi na sala de projeção novamente. As mesmas etapas das vezes anteriores foram seguidas. Na última aula, postamos o jornal pronto no *blog* e foi feito o mesmo trabalho no Facebook para divulgação do jornal.

Também foi mostrado a eles, nas últimas aulas, o jornal impresso já pronto. Veja imagens 6 e 7:

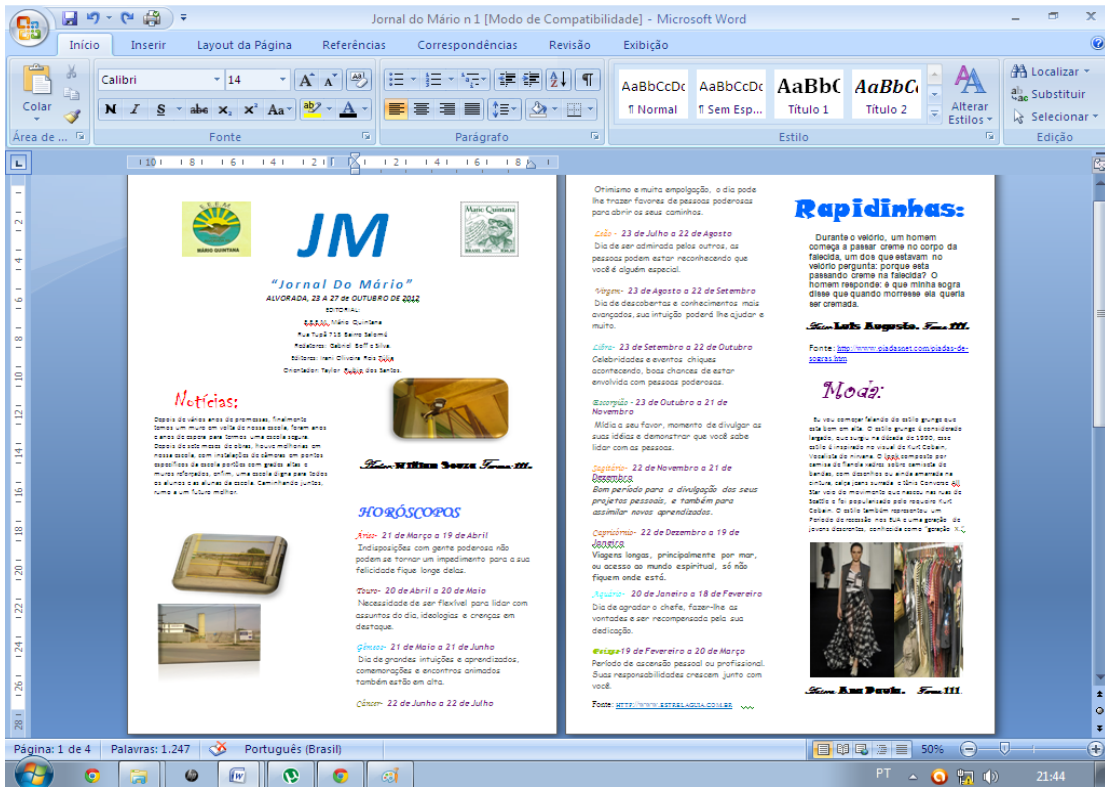


Figura 6: Layout das páginas 1ª, 2ª e 3ª do Jornal do Mário nº 1 no modo online construído pelos alunos.

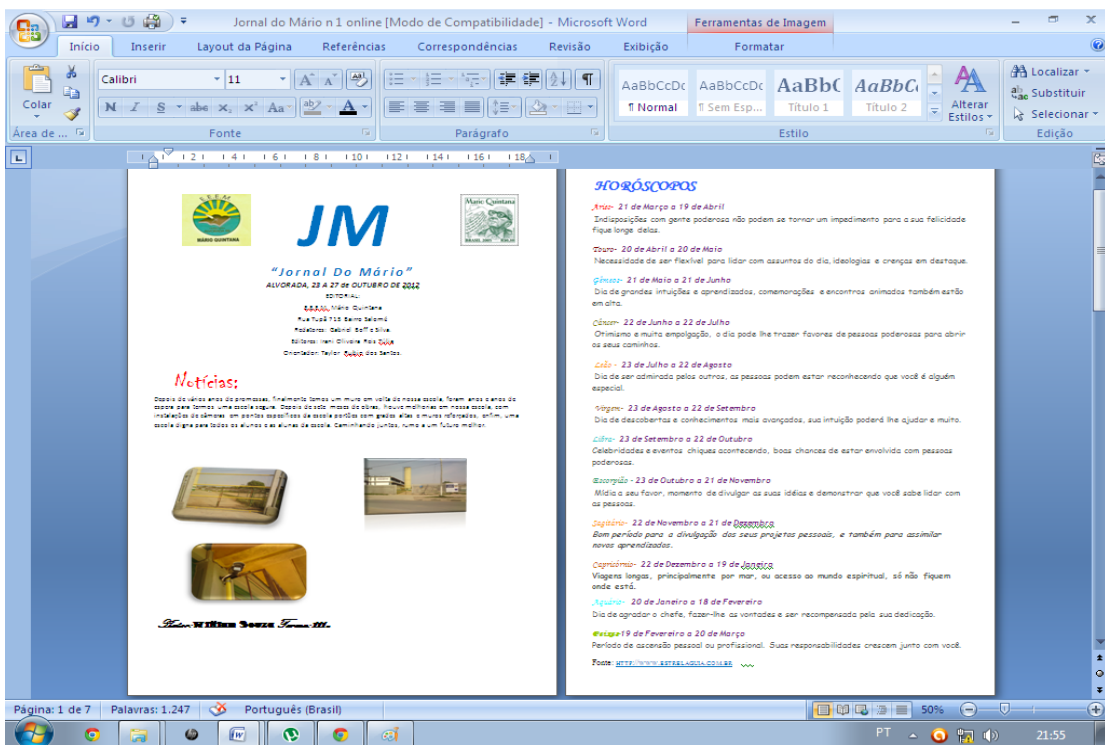


Figura 7: Layout da página 1ª e última do Jornal do Mário nº 1 no modo impresso construído pelos alunos.

Assim, na construção do jornal em grupo, confirmamos a idéia de Vygotsky (1987, p. 43), “através dos outros, nos tornamos nós mesmos”.

Para Wallon, “estar decidido, acima de qualquer coisa, é o segredo do êxito e se ocorrer um fracasso, o fracasso é a oportunidade de começar de novo com mais inteligência e redobrada vontade” (WALLON, 1925-1962).

Saliento aqui que tivemos muitos problemas com o aplicativo *Blogger* até o último momento.

3.1 Discussão dos Resultados

Os alunos de três turmas do 1º ano do ensino médio politécnico de uma Escola Estadual de Ensino Médio localizada na região metropolitana de Porto Alegre elaboraram um jornal cujo nome escolhido foi **Jornal do Mário**, com o intuito de trazer o currículo escolar para a realidade cotidiana dos alunos.

Este processo de elaboração do jornal visa, além de qualificar o rendimento dos alunos a partir da melhoria da leitura e da escrita, estimular a expressão oral, a produção textual, a auto confiança e a auto estima, que são valores de relação que esta prática pedagógica atribui ao processo, pois os alunos passam a se integrar socialmente dada a necessidade do uso da comunicação e do relacionamento mútuo. Este mecanismo, aliado ao domínio de informações, forma pessoas com sentimento de cidadania e com potencial para mediar ou manifestar-se diante do seu mundo.

O teor informativo abordado pelo jornal e as matérias publicadas incluem tipos e gêneros textuais distintos, presentes no dia a dia e na vida do aluno: livros, anúncios, novidades, horóscopos, filmes, clima, moda, músicas, piadas, tirinhas, culinárias, notícias, curiosidades, esportes e novelas.

Essas contribuições são realizadas observando o critério da contextualização, se mostrando como tendência educacional valiosíssima por apresentar o conteúdo a ser trabalhado pelo professor somado a uma atividade que une o lúdico ao experimental.

Na visão do construtivismo, tendência educacional em que o aluno é construtor do seu conhecimento a partir da prática pedagógica aplicada, tal meta foi cumprida pelos alunos, tendo em vista que todos da turma foram agentes ativos na produção e construção do jornal, pesquisando notícias, registrando os eventos e fatos, assistindo e ouvindo notícias televisionadas, estando em consonância com espaço ao seu redor etc. Por este motivo, todos os alunos que construíram queriam ver seus textos ou suas fotos no jornal.

O jornal escolar foi escolhido como metodologia pois o mesmo possibilita ao professor dinamizar suas aulas, mediar seu aluno, conduzir suas atividades de modo a levá-lo a pensar e agir, resultando em uma aprendizagem significativa mais real e produtiva. O processo investigativo foi realizado por meio de uma análise qualitativa junto aos alunos do 1º ano do ensino médio politécnico.

Foi inicialmente discutido com a direção e supervisão da escola sobre o desenvolvimento. O jornal possui oito páginas, tendo uma versão online e impressa, pois o "Jornal do Mário" está sendo elaborado por apenas três turmas do politécnico, cujos critérios adotados por mim e pela professora de Língua Portuguesa, entre outros, são: diversidade de tipos e gêneros textuais, priorização dos aspectos textuais observando nos textos os devidos erros gramaticais e ortográficos respeitando as especificidades do aluno (como gírias e convenções sociais da linguagem e da escrita coloquial).

Esse projeto foi importante como prática pedagógica no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, fazendo-se cumprir os princípios da tendência educacional construtivista, localizada na interdisciplinaridade, além da própria informática educacional, além de cumprir a ideologia do ensino politécnico.

Acredito que o projeto resultou em bons frutos tanto para a escola como para os alunos, que vivenciaram a oportunidade de construir um trabalho a partir das suas próprias ideias, resultando em uma aproximação diferente e divertida da leitura e da escrita e, principalmente, oportunizando aos alunos o uso e contato com o mundo da informática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um trabalho de conclusão de curso de Mídias na Educação, onde as atividades mediadas no sentido de seguir as novas tendências para o ensino, focada na inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), práticas construtivistas, tendo como referência Piaget, Vygotsky, Wallon e seus seguidores, também as leis e conceitos como educomunicação, contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade que regem o politécnico, onde os alunos do 1º ano ensino médio são os autores na construção de dois jornais escola, sendo eles no modo impressos e online em uma escola de ensino médio localizada na região metropolitana de Porto Alegre, dentro da disciplina de Seminário Integrado de forma transversal e interdisciplinarmente com a Professora de Língua Portuguesa. Com teor informativo, as matérias publicadas incluem tipos e gêneros textuais distintos, são escolhidos por eles, presentes no dia a dia de suas vidas como: livro, anúncios, novidades, horóscopo, filmes, clima, moda, música, piada, tirinhas, culinária, notícias, curiosidades, esporte e novelas. O nome do jornal também foi escolhido pelos alunos, que ficou como “Jornal do Mário”.

O embasamento teórico engloba os conceitos de politecnicidade, construtivismo e de Mídias na Educação, dentre elas o Jornal Escolar e o computador como ferramenta construtivista de aprendizagem, se mostrou uma prática pedagógica muito útil, onde obtemos uma aprendizagem significativa, pois os resultados positivos da aplicação foram vistos em todas as suas dimensões, seja pelo interesse por parte dos alunos, seja pela disposição apresentada em coletar informação. O computador apresentou-se como uma importante ferramenta educacional, pois a realidade atual é de alunos que são nativos digitais, por este motivo este trabalho reflete sobre a utilização das novas tecnologias da informação, da comunicação e as mídias no processo educativo sob a perspectiva construtivista, apontando desafios para a elaboração de jornais escolares como prática pedagógica.

Com uma visão panorâmica de como o construtivismo pode afetar a didática, pude incorporar as novas tecnologias e foram necessárias transformações nas minhas práticas pedagógicas, como o planejamento e a avaliação educacional em projetos de inovação tecnológica na escola, sob a mesma perspectiva.

Este projeto teve como objetivo de não só desenvolver aptidão na linguagem para o pleno domínio da leitura e escrita nas diversas situações de uso social da língua portuguesa. Mas também construirmos alunos mais críticos, formando cidadãos que ocuparão seu lugar na sociedade. Assim os alunos aprenderam a descobrir, a pesquisar, a conhecer, a participar, se sensibilizaram assim, para novos assuntos, novas informações, diminuindo a rotina e os ligando com o mundo, trocaram experiências entre si, conheceram-se, comunicaram-se, enfim, educaram-se.

Como professor houve uma postura de mediador na construção do jornal escolar, pois aqui, já não era mais eu o dono do saber e sim tive um papel orientador, incentivador, um viabilizador do processo ensino-aprendizagem, respeitei a especificidade de cada aluno, provoquei resolução de problemas e regulei destes conflitos; respeitei o tempo específico de cada aluno, aproveitei o conhecimento que o mesmo já tinha e partir deste foi trabalhado para que os alunos fossem de encontro aos novos conhecimentos, foi propiciado, assim, ao aluno o prazer de aprender e de construir numa descoberta constante.

O papel como professor não foi de mero transmissor de informações. Fui um construtor de ambientes de aprendizagem, parceiro e colaborador no processo de construção do conhecimento.

Estas tecnologias, dentro do projeto pedagógico foram inovadoras, facilitou e estimulou o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o jornal online inseriu a interatividade no aprendizado, propiciou o diálogo ativo com o mundo do conhecimento, apresentando informações através de um contínuo canal de escolhas individuais. Ele permitiu ao aluno ir e determinar os caminhos a seguir de acordo com seus interesses e no seu próprio ritmo. Mas não deixando de aprender a respeitar a opinião dos outros.

Este trabalho a meu ver acompanha a nova geração de escola ao qual necessitamos para renovar a educação. Devemos aproveitar o interesse que os alunos têm demonstrado pelas novas tecnologias, incorporando as mudanças tecnológicas ao ensino, pois a escola tem o papel de preparar o aluno para a realidade da sociedade atual, os professores precisam assumir a função de

mediadores nesse processo e promover o uso das tecnologias com o objetivo de efetivar-se a aprendizagem.

O jornal na escola representou-se como uma ferramenta promissora, pelo fato de que próprios alunos assumiram o papel de autores, escritores e editores, levando em consideração o desafio de levar informações e entretenimento a outras pessoas. As atividades foram realizadas de maneira prazerosa por parte dos alunos, estas práticas pedagógicas inovadoras estimularam o interesse dos alunos ao uso da leitura e/ou da escrita.

Desta forma, a escolha do tema Educomunicação em forma de jornal, com a implantação de novas tecnologias na escola foi mediada por atitudes pedagógicas que permitiram formar cidadãos que ocuparão seu lugar nesta realidade da sociedade atual, que é a ideologia da politecnicidade. Foi o propósito, além de outros ligados à interatividade dos alunos na escola, teve também o aperfeiçoamento de aprendizagem utilizando o meio de comunicação (jornal escolar), para ampliando assim visão crítica, poder de argumentação, análise de conteúdos, seleção de matérias entre outros avanços.

A interação entre pares como uso de prática pedagógica dentro Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) mostrou-se favorável no ensino-aprendizagem por levar os alunos a desenvolverem comportamentos colaborativos e autônomos de aprendizagem benéficos para seu desenvolvimento intelectual e sócio-afetivo.

A relação entre teoria e prática conjecturou-se uma íntima afluência do pensamento e da ação, para transformar-se. A relação teoria prática tornou-se um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer.

O colóquio permanente entre teoria e prática se construiu como fundamento da transformação da realidade do aluno, ciente de sua condição sócio-histórica, e conseqüentemente, de suas determinações sociais.

A interdisciplinaridade apresentou-se como um meio, eficaz de articulação do estudo da realidade e construção de conhecimento tendo em vistas à transformação. Traduzindo-se na solução de problemas, somando significado ao conhecimento possibilitando a intervenção para a real mudança de uma realidade.

O trabalho interdisciplinar viabilizou o estudo de temáticas transversais, o qual aliou a teoria e prática, concretizando por meio de ações pedagógicas integradoras.

A interação entre o parceiro sentado ao lado, entre o computador, os meus conhecimentos, seguiram o percurso da construção do conhecimento, pois estavam envolvidos com sua procura, pesquisa, navegação, prestaram atenção ao que acontecia à sua volta, gerou uma grande equipe que buscou a produção do conhecimento. Através disso tudo o aluno ganhará mais confiança para produzir algo, criar mais livremente, sem medo dos erros que possa cometer, aumentando sua autoconfiança, sua autoestima, na aceitação de críticas, discussões de um trabalho feito pelos seus próprios pares.

A cada quinze dias, serão feitas novas alterações no jornal da escola, com a minha supervisão. Os textos serão revisados por mim e, somente após essa revisão, serão disponibilizados na rede.

Durante as atividades realizadas na escola percebi certa preferência em desenvolver atividades desta natureza envolvendo os alunos do ensino médio, dada a possível maior maturidade apresentada por estes em realizar tais atividades, que foi de fato demonstrada. O desejo de construir o projeto do jornal escolar com alunos do 1º ano do ensino médio politécnico iniciou com a ideia de renovar os métodos educacionais no setor de informática, maneira transversal e interdisciplinar, foi utilizando a tendência educacional construtivista, que se mostrou uma importante aliada que auxiliou no processo de ensino/aprendizagem. Este trabalho favoreceu também a melhora da autoestima e na confiança dos alunos e provocaram mudanças positivas no comportamento dos mesmos, tornando-os mais participativos, aprendendo também os conceitos sociais como respeito, espaço, opinião e respeitar a opinião do próximo. Também trazendo os alunos para o mundo da leitura e ambientação com os meios de comunicação escrita, em especial o uso do computador. Além de ter superado todas as minhas expectativas .

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Agnes. **Jornal na sala de aula** – leitura e assunto novo todo dia. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/jornal-sala-aula-423555.shtml>. Acesso em: 18 jan. 2012.

AZEVEDO, Jose Clovis de. **Revista Pedagógica Paixão de Aprender**. n. 9. Porto Alegre: SMED, 1995.

BANDEIRA, Zeca. **Qualificação aproxima professor das novas tecnologias**. Revista TV Escola. Novembro/dezembro de 2010. Ministério da Educação.

BENNELL, Ralph Ings. A formação discursiva do professor e a (re) construção crítica do saber pedagógico. In. Movimento: **Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense**, n. 4 Niterói. 2001.

BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO. Referências. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html>. Acesso em: 07 jun. 2012.

BRANDÃO, Carlos R. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000.

_____. A Cultura do Povo e a Educação Popular. In: **A Questão Política da Educação Popular**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____. A Educação Popular na Escola Cidadã. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio** – Documento Base, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Leis e Decretos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Leis e Decretos. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Dispõe sobre a regulamentação do parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da lei federal 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Leis e Decretos. **Decreto nº 11.741, de 16 de junho de 2008, que altera dispositivos da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1999**, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos, e da educação profissional e tecnológica.

CASTORINA, JOSÉ ANTÔNIO. **O debate Piaget-Vygotsky: a busca de um critério para sua avaliação**. In: Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1988. p.7-50

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**.

CNE. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010**. Define diretrizes curriculares nacionais, gerais para educação básica.

CORRÊA, Mara Lucinéia Marques. Disponível em: <http://www.fiama.edu.br/revista/2004/Dados/comunicacoes/importainfo.htm>. Acesso em: 15 abr.2012.

CORRÊA, MÁRCIA AMARAL. **As relações existentes entre os pressupostos teóricos da epistemologia genética piagetiana e a utilização da produção textual no espaço escolar**. In: Ciências e Letras. Porto Alegre, N.26, p.79-96, jul./dez. 1999.

COTES, Paloma; CARVAS, Camila. **Internet: o que muda na escola?** Revista Época: 8 de Novembro de 2004. Nº 338. São Paulo: Editora Globo.

DAVIS, Cláudia. **O construtivismo de Piaget e o sócio-interacionismo de Vygotsky.** In: Anais I Seminário Internacional de Alfabetização & Educação Científica. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

FARIA, Anália Rodrigues de. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. Capítulos 1 e 3.

FAZENDA, Ivani C. A. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FILHO, Domingos Leite Lima. **Impactos das recentes políticas públicas de educação e formação de trabalhadores: desescolarização e empresariamento da educação profissional.** Perspectiva, v.20, n. 02, p. 269-301, Florianópolis, jul.-dez. 2002.

FREINET, Célestin. **O Jornal Escolar.** Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo.** In: COSTA, Hélio & CONCEIÇÃO, Martinho da. (Org.) Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional. São Paulo: CUT, 2005.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 7. ed. Petrópolis: RJ : Vozes, 2000.(Educação e conhecimento). 134 p.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Da Geografia às Geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades.** México: Siglo XXI, 2001.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HAMMES, Marli Hatje. **As mudanças que as novas tecnologias da escrita ofertadas pelo computador e pela Internet imprimem no meio educativo.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - Nº 145 - Junho de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 22 jun. 2012.

IJUIM, J. K. **Jornal Escolar e Vivências Humanas.** In: Congresso Brasileiro de Comunicação (Intercom), XXIV, 2001, Campo Grande. Anais do XXIV Intercom. São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, p. 01-11.

KORCZAK, Janusz. **Como amar uma criança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: Ibpx, 2008.

MENEZES, N.S.A.; MACHADO, D. S. (orgs). **Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos**: dissertações, teses, TCC de Pedagogia, TCE de Especialização. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE; 2008. 24 Fl.

MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio- histórica**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo. **Metodologia x Tecnologia: Questionamentos e Inovações para uma Nova Escola**. In: 17º Educador – Congresso Internacional de Educação. Maio, 2010, São Paulo. Disponível em: <http://www.jornalbrasil.com.br/interna.php?autnum=8231>. Acesso em: 22 jun. 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **O pensamento e a linguagem na perspectiva sócio-histórica**. In: Anais: I Seminário Internacional de Alfabetização & Educação Científica. Ijuí : UNIJUÍ, 1993.

_____. **Pensar a educação: contribuições de Vygotsky**. In: Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1988. pp. 51-83.

_____. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. Scipione. Série Pensamento e Ação no Magistério. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf. Acesso em: 17 out. 2012.

Parecer aprovado em 5/5/2011, aguardando homologação do MEC.

Parecer CNE/CEB nº 5/2011. Assunto: diretrizes curriculares nacionais para ensino médio.

PRETTO, Nelson de Luca. **A educação num mundo de comunicação**. In: Uma escola com/sem futuro. Campinas: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). p. 97-120.

RAVIOLO, Daniel. **Guia do Jornal Escolar no programa Mais Educação**. Ministério da Educação. Fortaleza: 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals>. Acesso em: 30 set. 2012.

RAVIOLO, Daniel; LIRA, Júlio; MOTA, Karina. **Ensinando e Aprendendo com o Jornal Escolar**. Primeiras Letras, 2004. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals>. Acesso em: 30 set. 2012.

RIBEIRO, Lourdes; PINTO, Gerusa R. **O real do construtivismo: práticas pedagógicas e experiências inovadoras**. 10ª edição. Volume 6. Belo Horizonte: Editora Fapi Ltda, 1997.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino do português e interatividade**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2000. 136 p.

RODRIGUES, Márcio de Oliveira. **A formação do professor para a integração do jornal na sala de aula**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento>. Acesso em: 30 set. 2012.

SCHAFFER, Margareth. **O construtivismo-interacionista e as novas intersecções**. In: Anais I Seminário Internacional de Alfabetização & Educação Científica. Ijuí : UNIJUÍ, 1993.

SMOLKA, Ana Luísa B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (org). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 4.ed. Campinas :Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). 177p.

SMOLKA, Ana Luíza B. et al. **Leitura e desenvolvimento da linguagem**. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1989. (Série Novas Perspectivas). 69p.

SOARES, Ismar de O. **Educomunicação: As Perspectivas do Reconhecimento de um Novo Campo de Intervenção Social: O Caso dos Estados Unidos**. Disponível em: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/225/221>. Acesso em: 11 ago. 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2000. 143 p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em sala de Aula**. São Paulo; Libertad, 2005.

VEIGA, Marise Schmidt. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>. Acesso em: 19 set. 2012.

VERÍSSIMO, Mara Rúbia Alves Marques. **O materialismo histórico e dialético nas abordagens de Vygotsky e Wallon acerca do pensamento e da linguagem**. In: Educação e Filosofia, v.10, n.19, p.129-143, jan./jun. 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

ANEXOS

ANEXO 1 – JORNAL DO MÁRIO IMPRESSO NÚMERO 0

Strogonoff de Frango

Ingredientes:

- 2 colher(es) (sopa) de óleo de soja **Sadia**
- 1/2 unidade(s) de cebola ralada(s)
- 2 colher(es) (sopa) de extrato de tomates
- 1/2 xícara(s) (chá) de leite desnatado
- 1 colher(es) (sopa) de catchup
- 1 colher(es) (chá) de mostarda
- 1 colher(es) (chá) de molho inglês
- 100 gr de champignon em conserva picado(s)
- 500 gr de peito de frango desossado **Sadia** em tiras
- 1/2 xícara(s) (chá) de maionese a base de leite



COMEÇ

Modo De Preparo

- 1- Em uma panela aqueça o óleo em fogo médio e refogue a cebola e o frango por cinco minutos ou até dourar.
- 2- Junte o extrato de tomate e o leite e deixe ferver por um minuto.
- 3- Acrescente o catchup, o molho de mostarda, o molho inglês e o cogumelo. Misture e cozinhe por um minuto.
- 4- Adicione a maionese a base de leite e o sal. Misture até ficar homogêneo e cremoso. Sirva a seguir.



"Jornal Do Mário"

ALVORADA, 21 À 27 de AGOSTO DE 2012 - Nº 0

**COMEÇA
PARTIR DE
HOJE O
JORNAL DA
ESCOLA
"MÁRIO
QUINTANA", QU
E DIVULGARÁ
AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS,
ACONTECIMENTOS
E EVENTOS
DA ESCOLA.**



EDITORIAL:

E.E.E.M. Mário Quintana

Rua Tupã 715 Bairro Salomé

Redatores: Bruna Soares Rodrigues e Gabriel Boff e Silva.

Editores: Irani Oliveira Reis Túlia e Tatiana Lima de Abreu

Orientador: Taylor Rubio dos Santos.

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DA ESCOLA?!

Aproximadamente no ano de 1988, foi assinada a portaria da criação CAIC no RJ, pelo Governo Federal. Alvorada teve a felicidade de ser contemplada com uma das unidades. Em 19 de maio de 1994, nossa escola foi oficialmente inaugurada com o nome de CAIC Mario Quintana, nome escolhido pelo corpo docente, juntamente com a direção da época, como homenagem a um grande escritor gaúcho, que havia falecido há poucos dias. Neste período inicial, a escola teria como diretor, o professor Luiz Lino de Araújo, sendo assessorado pelas vice-diretoras Elaine Carvalho e Anelise Schneider. O corpo docente era composto por 11 professores, das quais ainda permanecem na escola os seguintes: professora Ledit Ana Cavedan, Tanira Rejane, Vera Lúcia, Margot Beck, Adriane Paschoal e Laurentina de Freitas. Como o número de professores era pequeno, tínhamos que desdobrarmos-nos em vez de 2 turnos em 4 turnos, isto é, na realidade para atendermos toda a clientela matriculada, cada professor atendia 2 turmas pela manhã - quem tinha 20 horas e quem tinha 40 horas atendia 4 turmas nos seguintes horários das 8h às 10 horas; das 10 h ao meio dia, à tarde das 13h às 15h e das 15h às 17h. Na parte de manutenção e alimentação da escola haviam apenas 2 funcionários. A senhora Derci dos Reis na parte da limpeza e a senhora Terezinha na merenda. Como o número de funcionários era esse, os professores tomaram a iniciativa de vir para a escola no

Rústica Feminina




horário das 6h da manhã, para

Boxe:

A nossa escola não possui apenas talento no futebol, mas também no BOXE! No dia 5 de agosto, o aluno



Brayan Robson da turma 111, foi o vencedor do campeonato "Sétimo Torneio de Jovens Talentos"

Nosso passeio a  ocorrerá no dia 28 de Agosto, com saída da escola às 08:30h e retorno às 17:30. Poderão ir apenas os alunos que estiverem com a autorização assinada pelo responsável e o pagamento efetuado. Mais informações na Direção.

ajudar a fazer o café da manhã para todos os alunos. Às 10h um grupo de professores descia para preparar o lanche, enquanto os outros permaneciam em sala de aula, ajudando a cuidar das turmas, outros colegas estavam preparando a merenda. Ao meio dia os grupos se revezavam, enquanto desciam os professores para fazer o almoço também para todos os alunos, tanto para os que iam embora, quanto para aqueles que estavam chegando. Isto acontecia diariamente. A partir do momento que começaram a chegar os professores nomeados, as coisas começaram a caminhar mais tranquilamente. De lá pra cá, muitas coisas boas aconteceram, apesar de comentários sobre a escola ser neste bairro, temos certeza que todos os professores que aqui se encontram atualmente e principalmente os mais antigos, não trocariam esta escola por nenhuma outra, porque aqui fomos recebidos com muito carinho e também aprendemos a conviver com as melhores pessoas e a melhor comunidade da cidade de Alvorada. E é aqui que estão saindo as melhores **Feras do Esporte**, graças aos professores de Educação Física. Nossa escola atualmente é conhecida em todo o estado através do **JERGS** e do **Guri Bom de Bola**. Nossa escola oferece atualmente aos alunos a "Escola Aberta", o "Mais Educação" e "Escola de Futebol" para todas as idades. Temos também o **Ensino Médio** cuja portaria foi aprovada. A **Banda** também é um marco registrado da escola. Atualmente a escola é dirigida pela professora Ione Muller Rodrigues com o auxílio das professoras Ana Rosa Martins, Alessandra da Silva e Adriana Matte nas vice-direções.

MARIO DE MIRANDA QUINTANA



Mário de Miranda Quintana nasceu em Alegrete no dia 30 de julho de 1906. Era filho de Celso de Oliveira Quintana e de Virginia de Miranda, fez as primeiras letras em sua cidade natal, mudando-se em 1919 para Porto Alegre, onde estudou no Colégio Militar, publicando ali suas primeiras produções literárias. Trabalhou para a Editora Globo, quando esta ainda era uma instituição eminentemente gaúcha, e depois na farmácia paterna. Considerado o "poeta das coisas simples", com um estilo marcado pela ironia, pela profundidade e pela perfeição técnica, ele trabalhou como jornalista quase toda a sua vida. Traduziu mais de cento e trinta obras da literatura universal, entre elas "Em Busca do Tempo Perdido", de Marcel Proust, "Mrs Dalloway", de Virginia Woolf, e "Palavras e Sangue", de Giovanni Papini. Em 1953, Quintana trabalhou no jornal Correio do Povo, como colunista da página de cultura, que saía aos sábados, e em 1977 saiu do jornal. Em 1940, ele lançou o seu primeiro livro de poesias, "A Rua dos Cataventos", iniciando a sua carreira de poeta, escritor e autor infantil. Em 1966, foi publicada a sua Antologia Poética, com sessenta poemas, organizada por Rubem Braga e Paulo Mendes Campos, e lançada para comemorar seus sessenta anos de idade, sendo por esta razão o poeta saudado na Academia Brasileira de Letras por Augusto Meyer e Manuel Bandeira, que recita o poema Quintanares, de sua autoria, em homenagem ao colega gaúcho. No mesmo ano ganhou o Prêmio Fernando Chinaglia da União Brasileira de Escritores de melhor livro do ano. Em 1976, ao completar setenta anos, recebeu a medalha Negrinho do Pastoreio do governo do estado do Rio Grande do Sul. Em 1980 recebeu o prêmio Machado de Assis, da ABL, pelo conjunto da obra.

II Rústica Masculina



ANEXO 2 – JORNAL DO MÁRIO IMPRESSO NÚMERO 1



JM



“Jornal Do Mário”

ALVORADA, 23 A 27 de OUTUBRO DE 2012

Notícias:

Depois de vários anos de promessas, finalmente temos um muro em volta de nossa escola, foram anos e anos de espera para termos uma escola segura. Depois de sete meses de obras, houve melhorias em nossa escola, com instalações de câmeras em pontos específicos da escola portões com grades altas e muros reforçados, enfim, uma escola digna para todos os alunos e as alunas da escola. Caminhando juntos, rumo a um futuro melhor.



EDITORIAL:

E.E.E.M. Mário Quintana

Rua Tupã 715 Bairro Salomé

Redatores: Gabriel Boff e Silva.

Editores: Irani Oliveira Reis Túlia e Tatiana Lima de Abreu

Orientador: Taylor Rubio dos Santos.

Editor: **William Souza Turma: 111.**

HORÓSCOPOS

Áries- 21 de Março a 19 de Abril

Indisposições com gente poderosa não podem se tornar um impedimento para a sua felicidade fique longe delas.

Touro- 20 de Abril a 20 de Maio

Necessidade de ser flexível para lidar com assuntos do dia, ideologias e crenças em destaque.

Gêmeos- 21 de Maio a 21 de Junho

Dia de grandes intuições e aprendizados, comemorações e encontros animados também estão em alta.

Câncer- 22 de Junho a 22 de Julho

Otimismo e muita empolgação, o dia pode lhe trazer favores de pessoas poderosas para abrir os seus caminhos.

Leão - 23 de Julho a 22 de Agosto

Dia de ser admirada pelos outros, as pessoas podem estar reconhecendo que você é alguém especial.

Virgem- 23 de Agosto a 22 de Setembro

Dia de descobertas e conhecimentos mais avançados, sua intuição poderá lhe ajudar e muito.

Libra- 23 de Setembro a 22 de Outubro

Celebridades e eventos chiques acontecendo, boas chances de estar envolvida com pessoas poderosas.

Escorpião - 23 de Outubro a 21 de Novembro

Mídia a seu favor, momento de divulgar as suas idéias e demonstrar que você sabe lidar com as pessoas.

Sagitário- 22 de Novembro a 21 de Dezembro

Bom período para a divulgação dos seus projetos pessoais, e também para assimilar novos aprendizados.

Capricórnio- 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

Viagens longas, principalmente por mar, ou acesso ao mundo espiritual, só não fiquem onde está.

Aquário- 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro

Dia de agradar o chefe, fazer-lhe as vontades e ser recompensada pela sua dedicação.

Peixes- 19 de Fevereiro a 20 de Março

Período de ascensão pessoal ou profissional. Suas responsabilidades crescem junto com você.

Fonte: [HTTP://WWW.ESTRELAGUIA.COM.BR](http://www.estrelaguia.com.br)

Rapidinhas:

Durante o velório, um homem começa a passar creme no c da falecida, um dos que estavam no velório pergunta: porque esta passando creme na falecida? O homem responde: é que minha sogra disse que quando morresse ela queria ser crem

Editor: **Lois Augusto.** Turma: **111.**

Fonte: <http://www.piadasnet.com/piadas-de-sogras.htm>

Moda:

Eu vou começar falando do estilo grunge que esta bem em alta. O estilo grunge é considerado largado, que surgiu na década de 1990, esse estilo é inspirado no visual de Kurt Cobain, Vocalista do Nirvana. O look composto por camisa de flanela xadrez sobre camiseta de bandas, com desenhos ou ainda amarrada na cintura, calça jeans surrada e tênis Converse All Star veio do movimento que nasceu nas ruas de Seattle e foi popularizado pelo roqueiro Kurt Cobain. O estilo também representou um Período de recessão nos EUA e uma geração de jovens descrentes, conhecida como "geração X."



Editor: Ana Paula. Tema: 111.

Esporte

Tabela do campeonato Brasileiro

CLASSIFICAÇÃO	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	
1	Fluminense	69	32	20	9	3	53	24	29	71.9
2	Atlético-MG	63	32	18	9	5	54	28	26	65.6
3	Grêmio	59	32	17	8	7	46	27	19	61.5
4	São Paulo	55	32	17	4	11	48	30	18	57.3
5	Vasco	50	31	14	8	9	38	34	4	53.8
6	Internacional	45	31	11	12	8	40	30	10	48.4
7	Botafogo	44	31	12	8	11	45	41	4	47.3
8	Corinthians	44	32	11	11	10	39	34	5	45.8
9	Cruzeiro	43	32	12	7	13	38	41	-3	44.8
10	Coritiba	42	32	12	6	14	45	49	-4	43.8
11	Santos	42	32	10	12	10	39	40	-1	43.8
12	Náutico	41	32	12	5	15	38	47	-9	42.7
13	Ponte Preta	40	32	10	10	12	35	42	-7	41.7
14	Flamengo	40	32	10	10	12	32	41	-9	41.7
15	Portuguesa	39	32	9	12	11	35	35	0	40.6
16	Bahia	36	32	8	12	12	31	36	-5	37.5
17	Sport	33	32	8	9	15	30	49	-19	34.4
18	Palmeiras	32	32	9	5	18	31	41	-10	33.3
19	Figueirense	28	31	7	7	17	36	59	-23	30.1
20	Atlético-GO	23	32	5	8	19	31	56	-25	24

Receita



Ingredientes

- **Massa:**
- 1 xícara (chá) de água mineral
- 1 xícara (chá) de cacau em pó
- 1 1/2 xícara (chá) de manteiga sem sal
- 2 1/4 xícaras (chá) de açúcar
- 4 ovos
- 1 colher (sopa) de baunilha
- 1 xícara (chá) de creme de leite
- 3 xícaras (chá) de farinha de trigo sem fermento
- 1 colher (chá) de fermento em pó
- **Recheio:**
- 400 g de chocolate meio amargo

- 200 g de creme de leite
- 30 g de glucose de milho

Instruções

1. Esquente a água no microondas. Nela, dilua o cacau.
2. Na panela, derreta a manteiga e o açúcar.
3. Depois, leve à batedeira na velocidade máxima por cinco minutos.
4. Desligue e veja se está frio.
5. Junte um ovo.
6. Ligue, coloque os demais ovos, um a um, até a massa ficar homogênea.
7. Desligue, junte a baunilha e bata.
8. Despeje a água com cacau e bata de novo.
9. Desligue.
10. Alternadamente, junte a farinha e o creme de leite. Mexa com o fôo.
11. Ponha o fermento.
12. Com um pegador de sorvete, coloque 1 1/2 colherada de massa em cada fôrma.
13. Asse os bolinhos por 20 minutos em forno preaquecido a 180° C.
14. Desenforme e deixe secar sobre uma grade fria – pode ser a mesma do forno.
15. **Recheio:**
16. Numa travessa de vidro, pique o chocolate.
17. Encha uma panela com água até a metade e ferva.
18. Desligue o fogo e coloque a travessa dentro da panela até o chocolate derreter.
19. Junte o creme de leite e mexa. Com as mãos molhadas, pegue a glucose e misture na massa.
20. Deixe descansar por quatro horas.
21. **Decoração:** Ponha o bico roseta no saco de confeiteiro e corte a ponta. Preencha o centro com a trufa e faça a cobertura em forma de espiral.

Cruzadinhas

Cruzadinha: Fruto do Espírito
Gálatas 5.22

2 letras:
FÉ

3 letras:
PAZ

4 letras:
GOZO, AMOR

7 letras:
BONDADE

8 letras:
MANSIDÃO

10 letras:
TEMPERANÇA

11 letras:
BENIGNIDADE

13 letras:
LONGANIMIDADE

www.cruzadinhas.com

Novelas

O primeiro capítulo da nova novela das nove da Globo "Salve Jorge", nesta



segunda-feira (22), atingiu média de 35,5 pontos de audiência com 38 pontos de pico. Os dados obtidos pelo **UOL** são prévios e cada ponto equivale a 60 mil domicílios na Grande São Paulo.

Já o primeiro capítulo de "Avenida Brasil" marcou média de 37 pontos e pico de 40. No entanto, a trama de João Emanuel Carneiro não havia

superado a antecessora "Fina Estampa" (2011), que ficou com 41 pontos de média. "Salve Jorge" teve a pior audiência de estreia entre as últimas 18 novelas do horário nobre.

Nesta sexta-feira (19), o último capítulo de "Avenida Brasil" teve 50,9 pontos de audiência com pico de 53,8 e share de 72% (participação no total de televisores ligados), atingiu recorde de audiência na trama e maior audiência do ano.